

Imagem Ana Miguel

Professores: Ana Miguel, Brígida Baltar e Clarissa Diniz

1º semestre

13 de março a 26 de junho

Quarta-feira, 14:30–17:30

R\$ 430,00/mês

—

O curso propõe ativar as relações entre a pesquisa e as ramificações da obra de arte em seu tempo. No decorrer dos encontros, serão transmitidos conceitos da teoria da arte e filosofia aplicados a artistas nacionais e internacionais.

Acompanhamento das pesquisas dos alunos com referências históricas, tramas conceituais e culturais.

—

[Ana Miguel](#) é artista. As relações humanas, a literatura, as palavras, os deslizamentos dos sentidos e a experiência do tempo, dos sentimentos e dos afetos constituem a matéria do seu trabalho desconcertante e pleno de humor. Ana atualmente vive e trabalha no Rio de Janeiro, cidade onde nasceu. É gravadora e desenvolve, a partir dos anos 80, obras tridimensionais e instalações. Já realizou mais de quinze exposições individuais, dentre elas Fechar os olhos para ver, na Galeria Laura Marsiaj em 2010 e Jet'adore, no Espace Galerie Flux, Liège, Bélgica, em 2006. Sua obra está presente em coleções particulares e públicas no Brasil e no exterior.

[Brígida Baltar](#) iniciou sua obra nos anos 90 com ações intimistas que refletiam a mistura das suas vivências com uma atmosfera ficcional. As fotos, ações e filmes de Brígida Baltar nos levam a natureza e ao corpo: é dali que Brígida retira o sentido de sua obra. Natureza como fábula. O corpo como material de investigação. A partir das experiências com tijolos e desenhos com pó de tijolo, Brígida Baltar se interessa cada vez mais pelos trabalhos feitos a mão, esculturas de porcelana, bronze, desenhos e bem recentemente bordados. Participou da 1ª Bienal da América, em Denver (2010), Panorama.

[Clarissa Diniz](#) é curadora e escritora em arte. Graduada em Lic. Ed. Artística/Artes Plásticas pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Foi gerente de conteúdo do Museu de Arte do Rio – MAR entre 2013 e 2018, onde desenvolveu também projetos curatoriais. Entre 2006 e 2015, foi editora da Tatuí, revista de crítica de arte. Publicou os livros Crachá – aspectos da legitimação artística (Recife: Massangana, 2008), Gilberto Freyre (Rio de Janeiro: Coleção Pensamento Crítico, Funarte, 2010) – em coautoria com Gleyce Heitor –; Montez Magno (Recife: Grupo Paés, 2010), em coautoria com Paulo Herkenhoff e Luiz Carlos Monteiro; e Crítica de arte em Pernambuco: escritos do século XX (coautoria com Gleyce Heitor e Paulo Marcondes Soares. Rio de Janeiro: Azougue, 2012), dentre outros. De curadorias desenvolvidas, destacam-se Contrapensamento selvagem (cocuradoria com Cayo Honorato, Orlando Maneschy e Paulo Herkenhoff. Instituto Itaú Cultural, SP), O abrigo e o terreno (cocuradoria com Paulo Herkenhoff. Museu de Arte do Rio – MAR, 2013), Ambigüações (Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 2013), Pernambuco Experimental (Museu de Arte do Rio – MAR, Rio de Janeiro, 2013), Do Valongo à Favela: imaginário e periferia (cocuradoria com Rafael Cardoso, Museu de Arte do Rio – MAR, 2014), Todo mundo é, exceto quem não é – 13ª Bienal Naifs do Brasil (SESC Piracicaba, 2016 e Sesc Belezinho, 2017) e DjaGuata Porã – Rio de Janeiro Indígena (cocuradoria com Sandra Benites, Pablo Lafuente e José Ribamar Bessa. MAR, 2017). Foi curadora assistente do Programa Rumos Artes Visuais 2008/2009 (Instituto Itaú Cultural, São Paulo) e, entre 2008 e 2010, integrou o Grupo de Críticos do Centro Cultural São Paulo, CCSP.

OBSERVAÇÃO E DESENHO - OFICINA PARA JOVENS



Professoras: Bia Amaral e JacSiano

Férias 2019

05 de fevereiro a 26 fevereiro

Terça-feira, 17:15-19:15

R\$ 355,00 /mês + taxa de material de R\$30,00

1º semestre

12 de março a 25 de junho

Terça-feira, 17:15-19:15

R\$ 355,00 + taxa de material de R\$30,00

—

Destinado a jovens a partir de 12/13 anos, o curso é prático e tem como objetivo desenvolver a percepção visual, o olhar sobre o espaço, o desenvolvimento de ideias e a habilidade em resolver questões por meio da prática do desenho. Serão propostos exercícios abordando questões como espaço, superfície, linha, composição e escala. Além de estimular o prazer das descobertas, a observação e a invenção, o curso propõe a experiência visual do desenho como possibilidade de desenvolvimento de uma linguagem atemporal.

Objetivos

Através de exercícios e a criação de repertório próprio o curso tem como objetivo proporcionar aos alunos uma experiência no campo do desenho e suas reverberações e aproximações com o pensamento da arte.

Conteúdo

Prática do desenho e reflexão do fazer a partir da produção dos alunos e de estudos de artistas trazidos pelas artistas professoras.

Dinâmica/Metodologia

A partir do reconhecimento do interesse dos alunos, são propostos exercícios. Serão discutidas questões do desenho, apresentando artistas cujo trabalho esteja relacionado às pesquisas e questionamentos da turma. Com essa prática são elaborados os portfólios, a criação de projetos individuais e coletivos e a reflexão sobre o processo de trabalho.

Bibliografia

Cesar de Almeida. Sketchbooks, as páginas desconhecidas do processo criativo. Editora Ipsis, 2010

Vitamina D. New perspectives in drawing I e II, PHAIDON

Virgilio Neto. Desenhos. A Bolha editora, 2012

Veronica Roberts. Org. Converginglines Eva Hesse and Sol Lewitt. BlantonMuseumofArt in associationwith Yale University Press. New Haven and London, 2014

—

[Bia Amaral](#)

Graduada em Projeto Gráfico na Escola de Belas Artes da UFRJ, cursou desenho e teoria no MAM, RJ, litografia, serigrafia, fotografia e pintura na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e gravura em metal na PUC-Rio. A partir dos anos 80 participa de diversos salões e coletivas no Brasil e exterior. Mostra seu trabalho em exposição individual em 1988, em Curitiba, e 1991 e 2004 no Rio de Janeiro. Recebeu o prêmio Estágio de Gravura no Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco em 1987. Ministrou cursos de gravura no MAM, RJ, no Sesc-Tijuca, na Mostra Rio Gravura em 99. Desde 93 é professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage e faz parte da equipe que em 1998 implantou o NAT_EAV.

[Jacqueline Siano](#) é artista-pesquisadora. Doutora e mestre em Artes na linha de Processos Artísticos Contemporâneos pelo PPGArtes-UERJ. Inicia sua formação em artes na década de 1990 na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV-Parque Lage), onde atua como professora desde 2005. A artista vive e trabalha na cidade do Rio de Janeiro, e tem participado de exposições individuais e coletivas regularmente dentre as quais se destacam a individual Coleções Marítimas (CCJF, 2015) e as coletivas Políticas Incendiárias (Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica, 2017) e Planos de Contingência (Galeria Candido Portinari, 2017). A artista desenvolve pesquisa sobre as relações entre arte e cultura contemporânea, destacadamente acerca do lugar do artista viajante urbano.



HO CC3 Maileryn-Inhotim. Registro fotográfico: Marcos Bonisson

Professor: Bernardo Ramalho, Guilherme Gutman, Marcos Bonisson, Siri

1º semestre 2019

16, 23 e 30 de março e 06 de abril

Sábado, 10:00–13:00

R\$ 380,00

Em 2018, alguns de nós realizamos na cinemateca do MAM-Rio, um encontro no qual o pensamento foi atravessado pela música. A propósito deste atravessamento, muitas metáforas, se desdobraram em outras, também interessantes como direção de trabalho conjunto neste novo curso.

“A música flui como um rio”.

Indistinção entre música e imagem, sendo ambas água e fluxo.

A Imagem enlaçada à música.

Na combinação do trabalho com a espontaneidade free jazz de composição da experiência.

A música enlaçada à narrativa.

O som volta a desaguar em letras.

Em nova proposição, com parentesco de família, também realizada em “ambiente parti-cipativo”, optamos por uma sequência de aulas-performance, na qual a música, as imagens e as palavras buscarão laços. O quarteto propositor deste curso estará presente em todas as aulas.

Haverá a apresentação de material previamente trabalhado, ainda que um dos vetores do curso seja o de que se possa avançar sobre a possibilidade de exercícios e cooperações com os participantes.

Em busca de alguma originalidade, talvez sob a forma de novas metáforas-instrumentos o trabalho articula-se ao que se pode reconhecer historicamente, como performance, happening, e experimentalismos outros.

Como foco desta proposta, sob a forma de música de imagem e de pensamento, coloca-remos em diálogo a experiência introduzida por Hélio Oiticica com suas Cosmococas programa in progress, e as experiências e os materiais que viermos produzindo nestes oito encontros (somando os encontros no MAM-Rio e os da EAV-Parque Lage).

Este curso desdobrar-se em um outro – “Ouvindo vozes: quase música e quase cinema” –, acontecido recentemente no MAM-Rio, em proposta que inaugurou a experiência e que busca o seu seguimento, agora, com a nossa visita às Cosmococas.

De nossa parte, há o desejo de que as “aulas”, de que as visualidades e a música se entre-devorem.

Bibliografia

Hélio Oiticica e Neville D’Almeida, Cosmococa programa in progress. Fundación Eduardo F. Constantini, Centro de Arte Contemporânea Inhotim, Buenos Aires, 2005.

Conglomerado Newyokaises, Hélio Oiticica; organização Cesar Oiticica Filho e Frederico Coelho, Rio de Janeiro, Beco do Azougue, 2013.

Discografia

Jimi Hendrix, WarHeroes, 1972

Frank Zappa, Weaselsrippedmyflesh, 1970

Filmografia

Neville D’Almeida, Manguê Banguê, 1971

Marcos Bonisson, Héliophonia (vídeo – 17.14 min), 2002

–

- 1. Bernardo, Guilherme, Marcos e Siri apresentam-se.**
- 2. Sobre as Cosmococas como referência para a pesquisa.**
- 3. Conversas, músicas e imagens.**
- 4. O quarteto será recebido pelos que estiveram conosco.**

[Bernardo Ramalho](#) nasceu em 1982, em Niterói. É artista visual e músico. É envolvido em projetos múltiplos, que enlaçam visualidades – desenhos, telas, objetos e instalações – à música, que se enlaçam, em seu fluxo de grande originalidade. Atualmente, vive e trabalha no Rio de Janeiro – RJ, BR.

[Guilherme Gutman](#) é psicanalista, professor adjunto do departamento de psicologia da PUC-Rio e da EAV-Parque Lage, médico psiquiatra, crítico de literatura e de arte, curador independente. Autor, entre outros livros, de William James e Henry James: filosofia, literatura e vida (2015).

[Marcos Bonisson](#) é Artista e Mestre em Ciência da Arte (UFF). Nasceu e trabalha na cidade do Rio de Janeiro. É graduado em Letras (UNESA) e pós-graduado em Arte e Cultura (UCAM). Estudou gravura, desenho, cinema e fotografia na EAV – Parque Lage (1977–1981) onde leciona, atualmente. Participou da 27ª Bienal Internacional de São Paulo (2006), da XIX Bienal Internacional de Cerveira em Portugal (2017) e foi selecionado para a terceira edição da BienalSur (2019). Bonisson tem participado em diversas mostras coletivas e festivais de filmes experimentais no Brasil e no exterior. Publicou o Livro Arpoador (Editora Nau, 2011), o Catálogo Pulsar (Editora Binóculo, MAM, 2013) e o Livro ZIGZAG publicado pela Editora Bazar do Tempo e lançado no Paris-Photo em 2017. Suas mais recentes ex-posições individuais foram no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 2013 e a na Maison Européenne de la Photographie (MEP-Paris) em 2015 e na Galeria do Parque Lage em 2018.

[GSiri](#) artista sonoro, músico e escultor. Trabalha com matérias distintas como metais e madeiras entre outros materiais. Durante os últimos anos, vem construindo objetos que dialogam com a natureza, seja ela física ou abstrata. Sons gravados e produzidos pelo artista são transformados e ganham forma em seus objetos e esculturas. Siri cria instrumentos inusitados e os toca em suas performances, criando música com timbres inovadores.

QUESTÕES PRÁTICO-TEÓRICAS DA PINTURA NA CONTEMPORANEIDADE

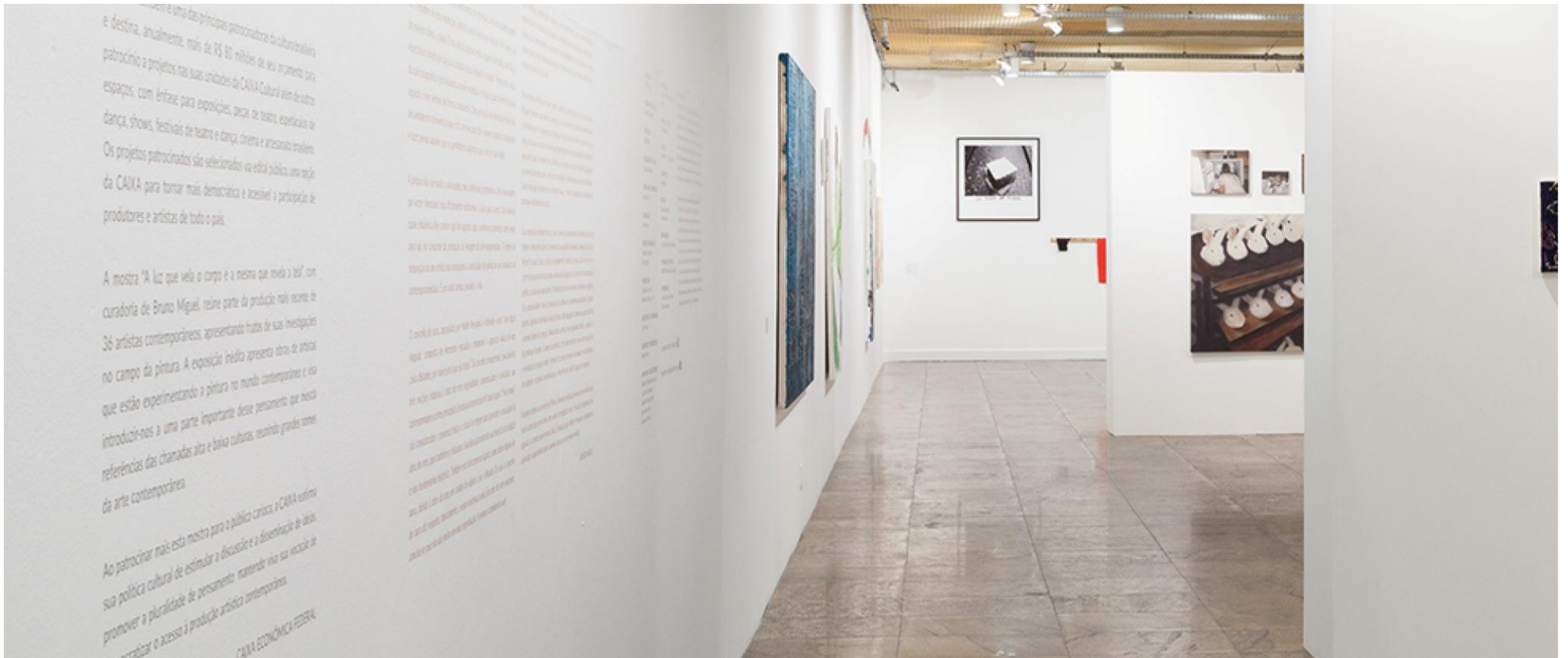


Foto: Bruno Miguel

Professores: Luiz Ernesto e Bruno Miguel

Curso Contínuo 2019

11 de março a 24 de junho

Segunda-feira, 19:30–22:30

R\$ 415,00/mês

—

Público-alvo

Pintores em nível intermediário e avançado.

Conteúdo

Através do debate crítico e das dinâmicas de apresentação e defesa das obras dos alunos se fomentará também o desenvolvimento teórico específico para artistas dispostos a se aprofundar nas questões da pintura na contemporaneidade.

Dinâmica

A cada aula, dois alunos apresentarão um pequeno conjunto de suas obras recentes para análise dos orientadores e discussão com o grupo. Regularmente serão convidados pintores atuantes no circuito nacional a apresentar suas pesquisas para a turma. Os interessados deverão apresentar portfólio com no mínimo cinco fotos de trabalhos recentes e um texto sucinto sobre os mesmos.

Bibliografia

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. Companhia das Letras, São Paulo, 2010.

FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (org.). Escritos de Artistas, anos 60/70. Editora Zahar, Rio de Janeiro, 2006.

FLORES, Laura Gonzales. Fotografia e Pintura: Dois meios diferentes?. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011. 280 p.

SCHWABSKY, Barry. VITAMIN P. Phaidon, 2011. 352 p.

GODFREY, Tony. Painting Today. Phaidon, 2009.

—

Luiz Ernesto

Artista. Ex-aluno da EAV Parque Lage, foi seu diretor de 1998 a 2002. Em 1992, foi contemplado com bolsa de estudos no Glasgow Print Studio pelo British Council. Integrou a mostra “Como vai você, geração 80?” (EAV Parque Lage, 1984). Desde 1982, participa de exposições no Brasil e no exterior.

Bruno Miguel

Nasceu no Rio de Janeiro, em 1981, cidade onde vive e trabalha. Artista visual atuante formou-se em Lic. em artes plásticas e pintura pela Escola de Belas Artes da UFRJ. Foi aluno de diversos cursos no Parque Lage, incluindo o Aprofundamento. Deu aulas, em 2010, na Escola de Belas Artes da UFRJ, e é professor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 2011.

IMAGEM: DO DESENHO AOS OUTROS MEIOS



Imagem: Carli Portella

Professora: Carli Portella

Férias 2019

08 de janeiro a 28 de fevereiro

Terça e quinta-feira, 14:00 – 17:00

R\$ 380,00/mês (1x semana)

R\$ 450,00/mês (2x semana)

Curso Contínuo 2019

12 de março à 27 de junho

Terça e quinta-feira, 14:00 – 17:00

R\$ 380,00/mês (1x semana)

R\$ 450,00/mês (2x semana)

—

Objetivos

Oferecer ao aluno propostas de trabalho que visam uma produção individual e significativa, utilizando recursos que vão do desenho a outros meios.

Conteúdo

Prática do desenho, pintura, colagens e desdobramentos, incluindo estudos e pesquisas da história moderna e contemporânea.

Dinâmica

Utilização de recursos referentes ao desenho e às diversas técnicas e materiais pictóricos. Pesquisa de materiais, de imagens impressas e sua manipulação utilizando recorte e colagens, xerox, técnicas de impressão e outras.

Bibliografia

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. Companhia das Letras, São Paulo.

HOLZWARTE, Hans Verner (org.). 100 Artistas Contemporâneos. Taschen.

HONNEF, Klaus. Arte Contemporânea. Taschen.

—

[Carli Portella](#)

Artista. Estudou no MAM-RJ, onde também ministrou cursos livres de desenho e pintura (1974-1986). Participou de exposições no Brasil e no exterior, entre as quais se destacam a primeira, a segunda e a quarta edições do Salão Nacional de Artes Plásticas (MAM-RJ, 1978, 1979 e 1981), “Território ocupado” (EAV Parque Lage, 1986) e “Brazilian visual poetry” (Texas, EUA, 2001).



Professor: Charles Watson

1º semestre

11 de março a 26 de junho

Segunda e quarta-feira, 19:30 – 21:30

R\$ 760,00/mês

—

Criatividade não se trata de pílula mágica ou de “baixar o santo”. Ao contrário do que o senso comum sugere, a criatividade não é uma qualidade livre e autônoma, que pode ser dissociada do envolvimento verticalizado com uma atividade ou linguagem específica. Quem não investe não lucra ou, como diz o escritor Robert Heinlein, “Não há boca livre no universo”. Assim sendo, “estratégias” ou “técnicas” criativas só se tornam viáveis/eficazes na presença de forte comprometimento ao longo de um tempo mínimo necessário para internalizar as regras do jogo. Alcançar o desempenho criativo em seu nível máximo requer, além de tempo de investimento, paixão, curiosidade, persistência, tolerância a ambiguidades e coragem para aceitar que muitos erros virão pela frente – erros não são apenas permitidos, são uma pré-condição para criação.

Metodologia

Com uma abordagem instigante, o workshop aponta os mais diversos fatores que fazem a diferença para um desempenho criativo otimizado. Amplamente ilustradas com textos, vídeos e exercícios, e usando fontes das mais diversas disciplinas, as palestras demonstram que a semelhança entre as dinâmicas criativas supera a diferença entre as linguagens. Entendendo os mecanismos que limitam a criatividade, podemos desenvolver estratégias que, ludicamente, contornam essas limitações. Desenhado para grupos multidisciplinares, para todos que se interessam pelo processo de inovação e para quem a geração de novas ideias é fundamental, O Processo Criativo consiste em uma série de palestras escolhidas a partir de um repertório de 42 temas envolvidos nessa pesquisa – esta escolha será efetuada de acordo com as particularidades da composição de cada grupo.

1. CRIATIVIDADE DEFINIÇÃO: (Convergente / Divergente)
2. CRIATIVIDADE E LIMITES: (Necessidade de Restrição)
3. O MENTOR: (Ombros de Gigantes)
4. PAIXÃO, MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA: (Sol na Barriga)
5. TALENTO / TRABALHO INTENSO
6. A REGRA DE 10: (10 anos / 10.000 horas)
7. UM LEÃO POR DIA: (Prática Deliberada)
8. PROCESSO PURO: (O melhor Lugar no Mundo / Síndrome do Segundo Produto)
9. CURIOSIDADE: (Mistério e Espanto)
10. PERSISTÊNCIA: (Penso, logo desisto)
11. A PLATEIA: (Um mal necessário?)
12. ABDICAÇÃO DO “EU”: (Flow)
13. ENGENHARIA DO ERRO: (Risco, Erro, Medo de Errar)
14. DINHEIRO, SUCESSO, ÉTICA CRIATIVA: (Sucesso como Fracasso)
15. THE IRIDIUM ANOMALY: (Evolução como Metáfora, Exaptação, Etapas Incipientes de Estruturas Úteis)
16. SISTEMAS COMPLEXOS ADAPTÁVEIS: (Top Down / BottomUp, Hofstadter, Mitchel, Holland, Kauffman)
17. PADRÕES DE SUCESSOS PASSADOS: (Experiência é Traíçoeira)
18. SÍNDROME DO SEGUNDO PRODUTO: (Sucesso como Fracasso)
19. ROBUSTEZ / RESILIÊNCIA: (O declínio de um Paradigma / Adaptabilidade Organizacional Sustentada)
20. SERENDIPITY, CHANCE, EXAPTAÇÃO: (a Necessidade do Acaso e o Sistema)
21. OLHAR DO OUTRO: (Efeito Einstellung, FunctionalFixedness, Barreiras Cognitivas)
22. O ORÁCULO: (Em busca da Informação Perdida)
23. ASSOVIANDO e CHUPANDO CANA: (Multidisciplinarietà ou Dispersão)
24. GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS
25. A EXCEÇÃO É A REGRA: (Inserção do Anárquico no Sistema)
26. NOVOS MODELOS PARA GESTÃO:
27. PEDÁGIO DE PENSAMENTO: (a Transfiguração do Lugar Comun)

28. INDIZIBILIDADE: (Palavras e Coisas: pensando para falar / falando para pensar)
29. CIRCULARIDADE, LOOPING, SISTEMAS AUTO REFERENTES
30. FRAGMENTAÇÃO
31. INVERSÃO
32. ANALOGIA / METÁFORA: (Construção da Metáfora)
33. SATURAÇÃO: (Máximo de Esforço para o Mínimo de Resultado)
34. ENTRE DUAS CATEGORIAS: (o Espaço entre as Coisas)
35. IMPROVIZACÃO
36. MUDANÇAS NO TECIDO
37. VISUALIZAÇÃO: (Visual Thinking)
40. THINKING: (Mind Flying)
41. SEEING: (Drawing – thoughtwith a tail)
42. DOING: (PhysicalThinking – model-making)

—

[Charles Watson](#)

Formado pela BathAcademyofArt, Inglaterra. É professor da EAV Parque Lage, onde foi vice-presidente, participante do conselho de direção e coordenador do núcleo de pintura. Dirigiu o Prêmio Johnnie Walker de Arte Contemporânea e foi diretor no Centro de Arte Hélio Oiticica – RJ. Foi avaliador de portfólios para Universidade das Artes de Londres (Central St. Martins, Camberwell, Chelsea, London School of Fashion, London School of Design). Instrutor e palestrante sobre O Processo Criativo para diversas empresas e instituições, incluindo Globo, Natura, Ipiranga, Dow Chemical Brasil e Vale do Rio Doce. Idealizador e diretor do projeto DynamicEncountersInternationalArt Workshops.



Imagem: Jackson Pollock, 1946, Freeform

Professor: Chico Cunha

1º semestre

13 de março a 26 de junho

Quarta-feira, 19:30 – 22:30

R\$ 380,00/mês

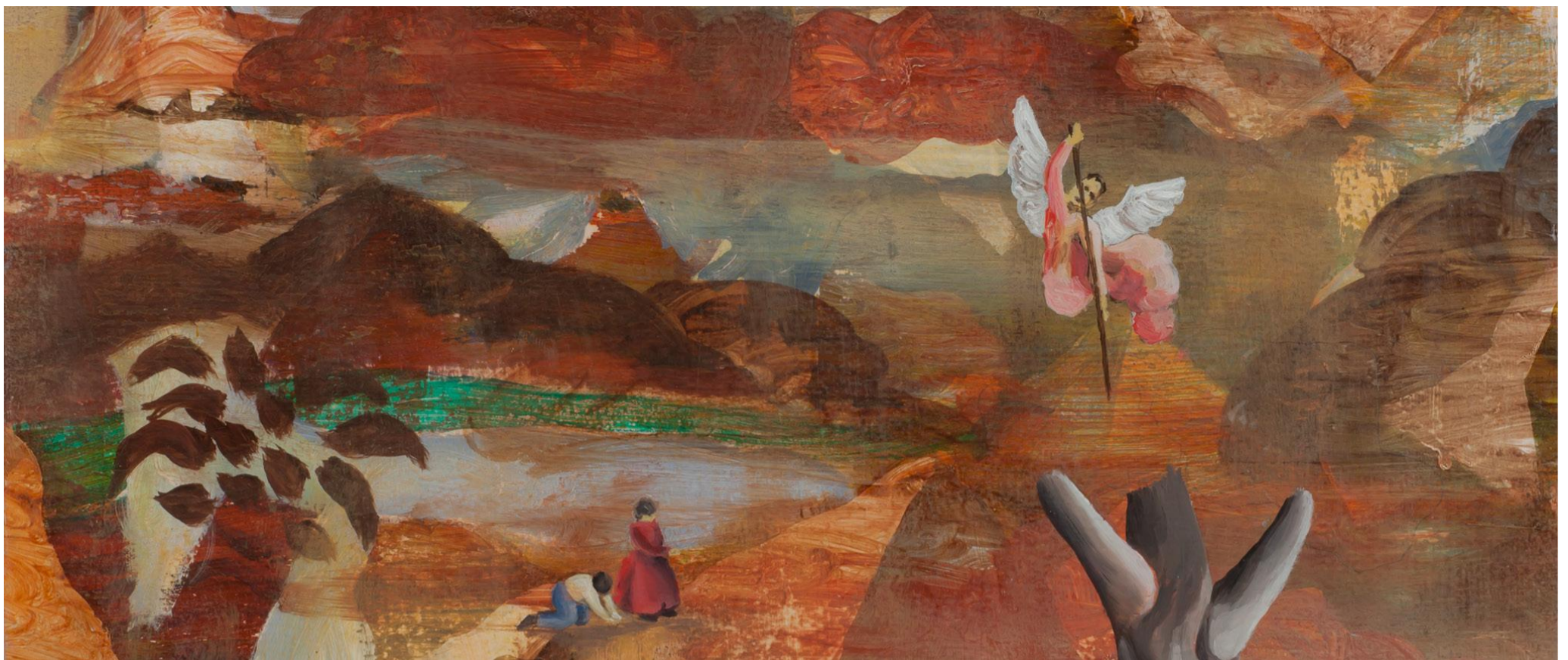
—
O curso trata sobre a questão da pintura figurativa e suas possibilidades no contemporâneo através da projeção de imagens selecionadas de obras representativas de cada artista abordado, suas biografias e análise de métodos artísticos.

A partir de grupos de pintores, sempre formados por um contemporâneo e seus pares na história da arte (dois artistas), serão debatidas questões inerentes a imagem pintada, a pesquisas e similaridades poéticas entre eles. O semestre consiste de 15 aulas abordando a produção de 45 pintores fundamentais na história da arte.

—
[Chico Cunha](#)

Chico Cunha, nasceu no Rio de Janeiro, é arquiteto por formação, consolida sua carreira em artes plásticas participando regularmente de diversas exposições individuais e coletivas desde a década de oitenta, donde podemos destacar a Bienal de São Paulo, Bienal de Cuba, “Como vai vc geração 80?” dentre outras exposições nacionais e internacionais. Em 1990 especializa-se em história da arte e arquitetura no Brasil pela PUC RJ e em 1991 ganha uma bolsa de residência pela prefeitura do México e UNESCO. Tendo a pintura e o desenho como foco central do seu trabalho, Chico Cunha é, desde 2002, professor da Escola De Artes Visuais do Parque Lage.

A PRÁTICA DA PINTURA



Chico Cunha

Professor: Chico Cunha

Férias 2019

07 de janeiro a 27 de fevereiro

Turma 1: Segunda e quarta-feira, 14:00–17:00

Turma 2: Segunda-feira, 19:30–22:30

Turma 3: Sábado, 10:00–13:00

R\$ 380,00/mês (1 x/semana)

R\$ 450,00/mês (2 x/semana)

Curso Contínuo 2019

11 de março a 29 de junho

Turma 1: Segunda e quarta-feira, 14:00–17:00

Turma 2: Segunda, 19:30–22:30

Turma 3: Sábado, 10:00–13:00

R\$ 380,00/mês (1x/semana)

R\$ 450,00/mês (2x/semana)

—

Público alvo

Pessoas que já tenham algum contato com pintura ou que já estejam desenvolvendo algo no campo da pintura figurativa.

Descritivo

Curso formado por exercícios voltados para a questão da figura / representação na pintura contemporânea e análise do trabalho desenvolvido pelo aluno.

Objetivo

O objetivo do curso é demonstrar ao aluno a necessidade de compreensão do que é construção de pintura para a realização de um projeto pessoal nesta mídia. O curso é composto de uma série de exercícios que abordam técnicas fundamentais da pintura como: aplicação de tinta, volume, representação, cor, valor tonal, transparência, luminosidade, etc...

Na primeira fase do curso serão dados, a cada aula, exercícios abordando técnicas diversas. Como o término da série de exercícios, o aluno apresentará um projeto em pintura visando o desenvolvimento de uma linguagem pessoal.

Conteúdo

Análise de linguagem e série de exercícios voltados para a figura e representação englobando questões de desenho, colagem, pintura, matéria e composição.

Dinâmica

Partindo de uma análise de portfólio do aluno, serão criados exercícios específicos voltados para a poética de cada participante do curso (exercícios técnicos). Todo mês teremos uma aula teórica apresentando exemplos de artistas que exploram a figura em pintura contemporânea relacionados a seus pares na história da arte (power point).

Bibliografia

SCHWABSKY, Barry, VITAMIN P, Phaidon, 2005, 352p.

MILLIARD, Coline, VITAMIN P 2, Phaidon 2013, 352p.

GROSENICK, Uta, ART NOW, Taschen 2005, 604p.

—

[Chico Cunha](#)

Artista. Graduado em Arquitetura e especialista em História da Arte e Arquitetura no Brasil pela PUC-Rio. Foi aluno da EAV Parque Lage. Entre suas exposições destacam-se “Como vai você, Geração 80?” (EAV Parque Lage, 1984), 18ª Bienal de São Paulo (1985) e V Bienal de Havana (1994).

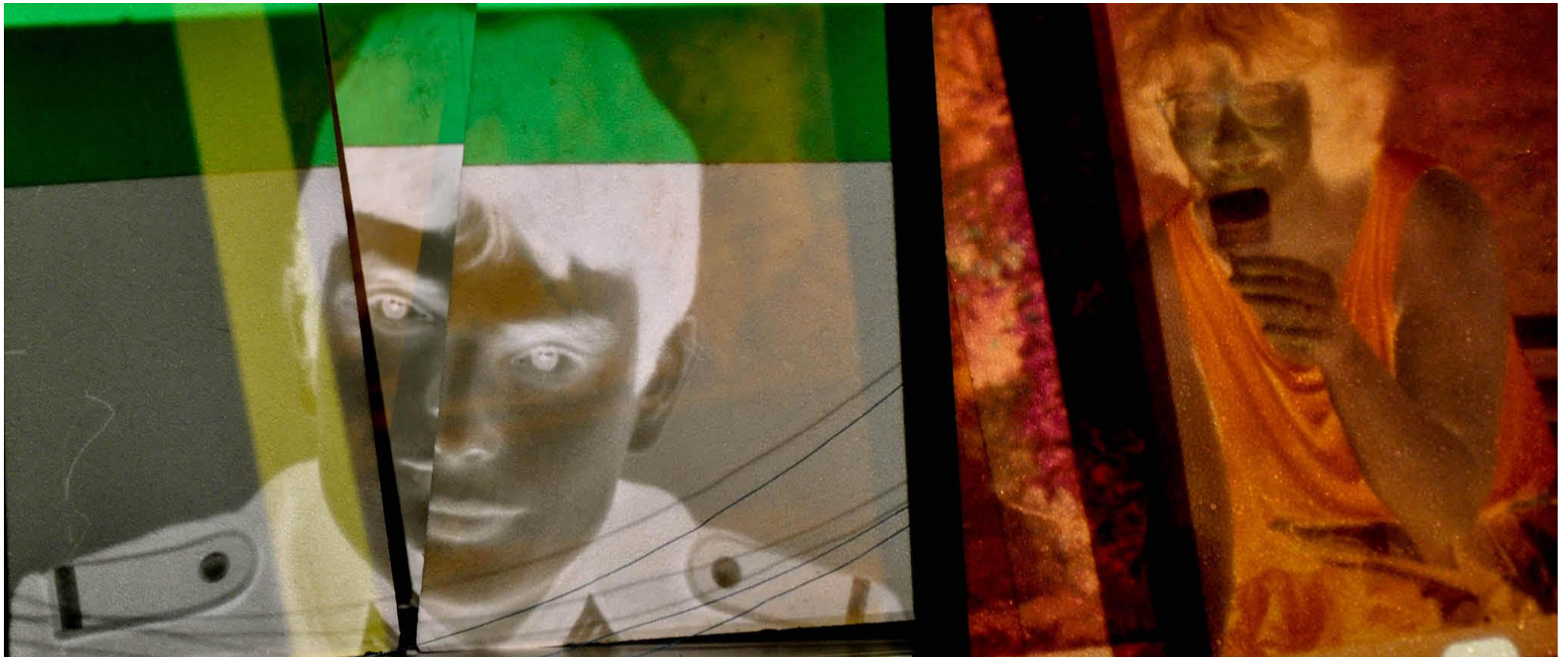


Imagem: Série: Newton&Jobs-Munique

Professora: Denise Cathilina

1ª semestre

12 de março a 9 de julho

Terça-feira, 19:30–22:30

R\$ 380,00/mês

—

Público alvo


Destinado a alunos que com interesse em arte e tecnologia, tenham familiaridade com o processo fotográfico e com as suas interações digitais. Além disso, que possuam conhecimentos básicos de História da Arte moderna e contemporânea.


Objetivos


O curso tem como objetivo fornecer subsídios, orientação teórica e crítica para que os participantes possam desenvolver seus projetos em fotografia e em imagem técnica. Fotografias híbridas, fotografia e performance, instalações, a imagem em movimento, o high tech e low tech, serão temas abordados durante o curso. Serão discutidas estratégias recorrentes na produção de arte contemporânea relacionadas aos trabalhos, de modo a criar embasamento teórico para aprofundar as questões.

Conteúdos

Orientação individual do projeto de cada aluno.

 Aulas teóricas onde os textos da bibliografia serão debatidos.

 Aulas públicas onde os trabalhos serão exibidos.


 Bibliografia complementar individualizada.

Dinâmica/metodologia



Curso prático e teórico que tem seu eixo principal na análise crítica e orientação do projeto dos alunos. Serão realizadas visitas a exposições, museus e ateliê de artistas, fornecendo uma visão ampla da inserção da fotografia no universo das artes visuais e das demais artes tecnológicas. O curso conta com um ambiente de ensino virtual, onde o conteúdo das aulas é complementado e aprofundado.

Bibliografia do curso

Anne Cauquelin. Arte Contemporânea. Uma introdução. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2005.

 Antônio D'Avossa; Rainer Rappmann; Solange Farkas; Harlan Volker; Digne M Marcovicz; Joseph Beuys. A revolução somos nós. São Paulo. Edições SESC SP | Associação Cultural Videobrasil, 2010.

 Charlotte Cotton. A Fotografia como arte Contemporânea. São Paulo; Editora Martins Fontes, 2010.

 Michael Rush. Novas Mídias na Arte Contemporânea. São Paulo; Editora Martins Fontes, 2013.  André Parente. Imagem-Máquina. São Paulo; Editora 34, 1996

[Denise Cathilina](#)

Artista. Graduada em Artes Cênicas pela Uni-Rio, ex-aluna da EAV Parque Lage. Professora de fotografia desde 1997, participou de exposições individuais e coletivas em instituições como Paço Imperial, Casa França-Brasil e Centro de Arte Hélio Oiticica, todas no Rio.

ANTIFORMAS DE INTERVENÇÃO



Professor: David Cury

Férias 2019

Turma 1: 08 de janeiro a 26 de fevereiro

Turma 2: 10 de janeiro a 28 de fevereiro

Turma 1: Terças-feiras, 19:30–22:30

Turma 2: Quintas-feiras, 16:00–19:00

R\$ 420,00/mês

Curso Contínuo 2019

Turma 1: 12 de março a 27 de junho

Turma 2: 14 de março a 27 de junho

Turma 1: Terças-feiras, 19:30–22:30

Turma 2: Quintas-feiras, 16:00–19:00

R\$ 420,00/mês

Público alvo

Qualquer

Resumo

O curso propõe ao participante a observação de um variado número de meios, procedimentos e formas da arte contemporânea. Compreendendo arte como uma atividade existencial, a oficina visa fortalecer a experiência crítica e autocrítica de artistas em formação (ou profissionalizados) a partir da análise de seus trabalhos — confrontados com realizações significativas da arte contemporânea no Brasil e no Exterior.

Objetivos

Tendo em vista que a arte exige convivência (com seu acervo e história, seus propositores e pensadores, com seu lugar social e modos de exibição) e considerando sobretudo que a arte de hoje rejeita hierarquias de qualquer ordem (ideia, forma, matéria, técnica), busca-se produzir um descondicionamento generalizado do grupo de trabalho, estimulando-o à uma radicalização de suas pesquisas individuais bem como à experimentação contínua.

Conteúdo

Conceitualidade e experimentação: os polos determinantes da atualidade em arte. O sistema mundial da arte contemporânea: agentes e modos operacionais (o artista, o galerista, o mercado global, o curador, o colecionador, a instituição, a fundação, a galeria, as bienais, a Documenta, as feiras, os leilões, a formação acadêmica, a escola livre, as publicações, os coletivos, as ONGs). O fim da originalidade em arte: arte é potência. A experiência paradoxalmente crítica e indefinível de objetos e intervenções de arte propostos em forte tensão com a realidade.

Dinâmica/Metodologia

A diversidade de suportes, meios e procedimentos da arte contemporânea requer uma abordagem também difusa, de caráter multidisciplinar. A consideração inicial é a de que quaisquer argumentos têm validade apenas setorial, provisória, visto que a inexistência hoje de critérios formais ou materiais (ou quaisquer outros dispositivos explicitáveis objetivamente) contesta qualquer hipótese conclusiva acerca da arte e de suas possibilidades. A técnica de trabalho ou estímulo é o brainstorm: um ataque simultâneo de conhecimentos especializados e referências cruzadas da história da arte, filosofia, psicanálise, sociologia, física e antropologia – entre outras disciplinas.

Bibliografia

- 1) Ver tudo o que puder — e ler tudo o que puder sobre o que viu
- 2) A indicar conforme o trabalho em questão

David Cury

é artista visual e atua em suportes diversos. Desde Para a inclusão social do Crime (Funarte, Rio, 2003), Há vagas de coveiro para trabalhadores sem-terra (CarreauduTemple, Paris, 2005), Paradeiro (Estação da Leopoldina, Rio, 2006) e Hydrahera (Morro da Conceição, Rio, 2008), suas intervenções articulam caráter de situação, iminência e ambição formal. Em 2009, ocupou o Espaço Monumental do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro com Eis o tapete vermelho que estendeu o Eldorado aos carajás – entre outras instalações de escala pública acerca dos mais emblemáticos conflitos fundiários da história brasileira. Em 2010, participou da 29ª Bienal Internacional de São Paulo com Antônio Conselheiro não seguiu o conselho, e recebeu indicação ao Prêmio PIPA. Também de marcada ambivalência, realizou Corumbiara não é Columbine (MuséeBozar, Bruxelas, 2011), É com o sexo que os homens se deitam, pedindo como anões o seu ascenso (Somerset House, Londres, 2012) e Rasa é a cova dos vivos (Museu de Arte Contemporânea, Fortaleza, 2013). Em 2013 e também em 2014 recebeu indicação à Bolsa da Fundação Cisneros para Arte Latino-Americana, com sede em Miami. Entre 2015 e 2016, realiza A vida é a soma errada das verdades no Paço Imperial do Rio de Janeiro. Mestre em Artes Visuais (UFRJ), Especialista em História da Arte e Arquitetura no Brasil (PUC-Rio), é orientador da oficina de multimeios Antiformas de Intervenção, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio – onde vive e trabalha.

FOTOGRAFIA EXPANDIDA



Professora: Denise Cathilina

1º semestre

13 de março a 26 de junho

Turma 1: Quarta-feira, 14:30–17:30

Turma 2: Quarta-feira, 19:30–22:30

R\$ 380,00/mês

—

Público alvo

Curso introdutório. Estudantes de arte, cinema, comunicação e áreas afins. Fotógrafos, e o público em geral interessado em artes e fotografia.

Objetivos

O curso pretende discutir, a partir das ideias de VillemFlusser, a fotografia para além das questões técnicas e estimular o desenvolvimento de uma linguagem pessoal. Propiciar a orientação e o aprofundamento do discurso e da prática relacionada às imagens.

Conteúdo

Os exercícios propostos envolvem interferência no processo fotográfico convencional por meio de técnicas alternativas de impressão, como negativo construído e pinhole, e visam à ampliação do conceito de fotografia.

Dinâmica

Curso se desenvolve por meio de exercícios práticos, que serão analisados em sala de aula.

Bibliografia

Flusser, Villem. Filosofia da Caixa Preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro. Relume Dumará.2002.

Machado, Arlindo. A Fotografia como expressão do Conceito. Revista Studium- Unicamp. Disponível em studium.iar.unicamp.br

Santaella, Lucia e Noth, Winfried. Imagem Cognição e Mídia. São Paulo: Iluminuras, 2001

Webb, Jeremy. Creative Vision – Digital & Traditional Methods for InspiringInnovativePhotography. Switzerland, AVA Publishing .2005.

—

[Denise Cathilina](#)

Artista. Graduada em Artes Cênicas pela Uni-Rio, ex-aluna da EAV Parque Lage. Professora de fotografia desde 1997, participou de exposições individuais e coletivas em instituições como Paço Imperial, Casa França-Brasil e Centro de Arte Hélio Oiticica, todas no Rio.

OFICINA DE SERIGRAFIA NÃO FOTOGRÁFICA

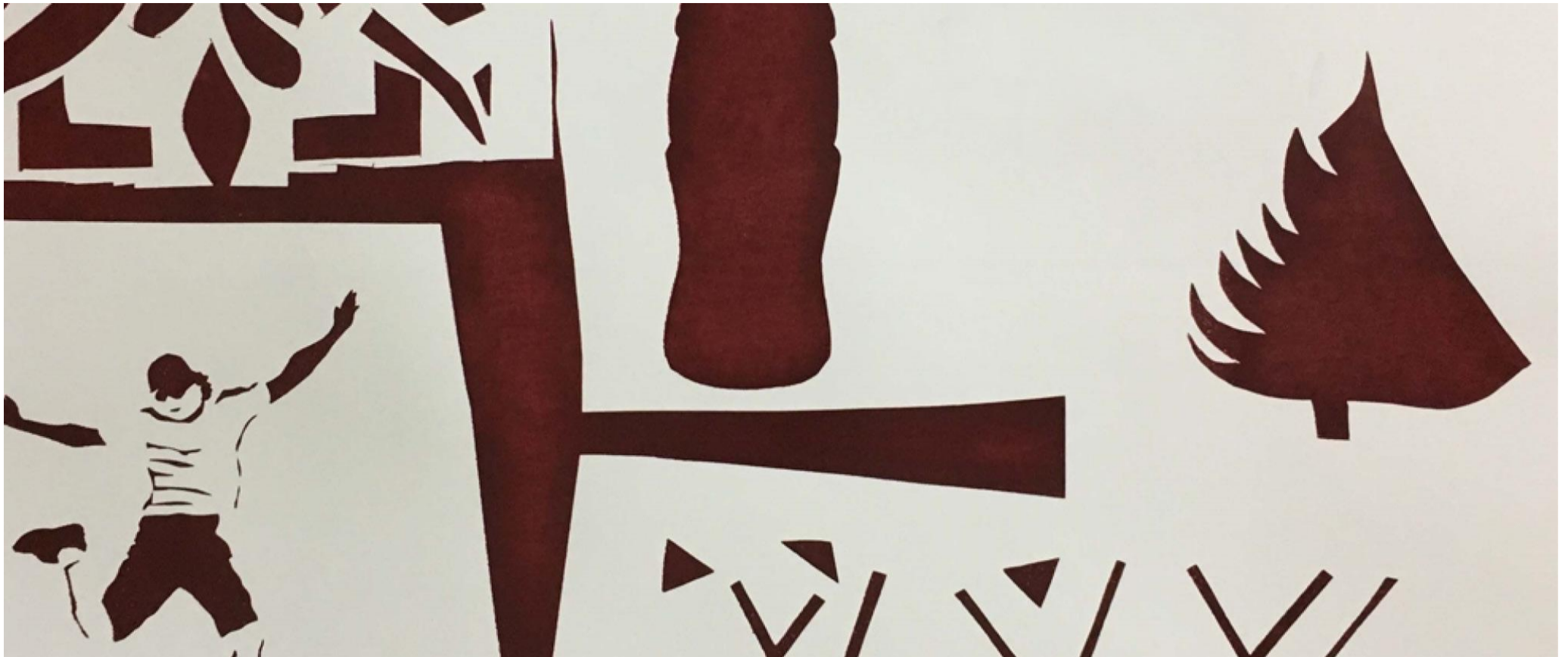


Foto: Evany Ribeiro

Professor: Evany Cardoso

Férias 2019

5 de fevereiro a 28 de fevereiro

Terça-feira, quinta-feira, 14:00 – 17:00

R\$ 450,00/mês

Curso Contínuo 2019

12 de março a 27 de junho

Terça-feira, quinta-feira, 14:00 – 17:00

R\$ 450,00/mês

Objetivos

O objetivo específico da oficina é transmitir um conhecimento da serigrafia, através de vários tipos de máscaras: de papéis, espontâneas, de goma arábica, de grafite, possibilitando impressões sobre diversos suportes.

Conteúdo

Na serigrafia não-fotográfica, por sua simplicidade de concepção, e por se tratar de uma técnica com tiragem não-mecânica, o artista/aluno/serigrafo pode optar por tiragem única ou múltipla.

Dinâmica/Metodologia

Não são propostos temas. A partir do que cada aluno/artista traz como referência para trabalhar, vai fazer seu percurso.

[Evany Cardoso](#)

Artista. Licenciada em Artes Plásticas pela EBA-UFRJ e ex-aluna da EAV Parque Lage. Realizou exposições individuais como “Nuvens e pedras” (Galeria 90, Rio, 2006), “Uma página, uma imagem” (2003), e “Cartografias poéticas”(Portugal e Espanha, 2001).



Imagem: AbyWarburg, TAVOLEMnemosyne

Professora: Fábila Schnoor

1º semestre

16 de março a 29 de junho

Sábado, 09:00 – 13:00

R\$ 450,00/mês

—
Projeto de pesquisa colaborativo, teórico e prático acerca de respirar, comer e dormir. O programa inclui mesas redondas com convidados, oficinas e conteúdos transdisciplinares.

São convidados a se inscrever estudantes, artistas e profissionais de todas as áreas de conhecimento que tenham interesse em expandir os limites da sua própria disciplina.

O Laboratório de pesquisa parte do contraponto entre o humano/natural e o humano/cultural para investigar três funções primordiais e essenciais da sobrevivência: respirar, comer e dormir.

A metodologia proposta se inspira livremente nos trabalhos de AbyWarburg e Giulio Camilo. Warburg, historiador, criador do Atlas Mnemosyne e da ciência sem nome, e Camilo, filósofo renascentista, orador, criador do Teatro da Memória. Muitas aproximações são possíveis entre eles. Ambos nos propõem a articulação de diferentes campos do saber e a imagem como algo ativo, que opera além dela mesma e faz nascer a memória do antigo sob novas formas. Os dois pensadores se valem do que está “entre”, da potência do intervalo, de algo que não se apresenta mas acontece nas relações e percursos possíveis entre as imagens, as disciplinas, entre o passado, o presente e o futuro.

As aulas se dividem em conteúdos teóricos e práticos transdisciplinares, junto ao acompanhamento das pesquisas que vão se estruturar a partir da metodologia proposta. As mesas redondas e oficinas serão compostas por convidados de diferentes campos do saber.

Cada participante do laboratório propõe e desenvolve uma pesquisa individual acerca de respirar, comer e dormir e estabelece uma forma de registro e documentação (escrita, desenho, fotografia, vídeo, som, dados científicos, entre outros).

A cada semana, os participantes apresentam seus processos e trazem elementos para integrar a pesquisa coletiva. Ao longo do tempo o grupo experimenta diferentes percursos e articulações entre as pesquisas e seus dados.

Como conclusão, os integrantes do programa apresentam suas pesquisas articuladas na pesquisa coletiva em uma exposição/experiência aberta ao público.

Bibliografia

Almeida, Milton José de
Teatro da Memória de Giulio Camilo
COTIA, SP: Atelieditorial: Editora da UNICAMP, 2005

Yates, Frances
A Arte da Memória
Editora da Unicamp, 2007

Agambem, Giorgio
A potência do pensamento: ensaios e conferências
Autentica Editora, 2017

Michaud, Philippe Alain
AbyWarburg e a Imagem em movimento
Contraponto Editora, 2013

Roob, Alexander
Il Museo Ermetico – Alchimia e Mistica
Taschen, 2014

—

[FábiaSchnoor](#)

FábiaSchnoor é artista visual. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Fez exposições no Brasil e no exterior dentre elas destacam-se as coletivas: Residual Benefits (Instituto de Arte Contemporânea de Phoenix – EUA – 2012) Abre Alas (A Gentil Carioca, RJ – 2013) e Noite Azul Elétrico (Mendes Wood, SP- 2013), Ressonâncias (KünstlerhausBethanien, Berlim – 2013), em 2014 foi indicada ao prêmio Pipa, participou da coletiva Flutuantes (Paço Imperial, RJ – 2018) e as individuais LUGAR (Centro Cultural Candido Mendes, RJ – 2015) Topografias do Instante (CCJF, RJ – 2016) e Post-It Drawings (55SP, SP- 2018) e ainda em 2018 participou da Bienal SIART Bolívia.^[1]_[SEP]



Imagem: Fernanda Lopes

Professora: Fernanda Lopes

1º semestre

6 de março a 27 de junho

Turma 1: Quarta-feira, 10:00 – 12:00

Turma 2: Quinta-feira, 19:30 – 21:30

R\$ 380,00/mês

Objetivos

A partir da visita a exposições em cartaz na cidade, o curso visa estimular a prática da escrita assim como a discussão sobre aspectos das produções artística e crítica, além das possibilidades do uso do texto no campo artístico.

Conteúdo

A partir das exposições visitadas em grupo ou individualmente, serão abordados temas sobre história da arte e produção de artísticas e críticos de arte, nacionais e estrangeiros. Questões levantadas durante a visita ou durante a realização e discussão dos textos sobre as exposições também serão desenvolvidas em sala de aula.

Dinâmica

Curso teórico e prático ministrado de maneira essencialmente expositiva, tendo como ponto principal a visita a exposições em cartaz na cidade e a produção de textos a partir delas, contando com o apoio de vasto material iconográfico, além de bibliografia complementar para consulta e pesquisa individual.

Bibliografia

ARGAN, Giulio Carlo. Arte e Crítica de Arte. Portugal: Estampa, 1995.

DUARTE, Paulo Sergio. Arte Brasileira Contemporânea. Rio de Janeiro: Instituto Plajap, 2008.

FABRIS, Annateresa & GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (org). Os lugares da crítica de arte. São Paulo: ABCA: Imprensa Oficial do Estado, 2005.

FERREIRA, Gloria (Org). Crítica de Arte no Brasil: Temáticas Contemporâneas. Rio de Janeiro: Funarte, 2006. OBRIST, Hans Ulrich. Uma breve história da curadoria. Rio de Janeiro: BEI, 2010.

[Fernanda Lopes](#) (Rio de Janeiro, RJ, 1979). Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Belas Artes da UFRJ, Fernanda Lopes atua como curadora assistente do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. É organizadora, ao lado de Aristóteles A. Predebon, do livro Francisco Bittencourt: Arte-Dinamite (Tamanduá-Arte, 2016), e autora dos livros Área Experimental: Lugar, Espaço e Dimensão do Experimental na Arte Brasileira dos Anos 1970 (Bolsa de Estímulo à Produção Crítica, Minc/Funarte, 2012) e “Éramos o time do Rei” – A Experiência Rex (Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça, Funarte, 2006). Entre as curadorias que vem realizando desde 2008 está a Sala Especial do Grupo Rex na 29ª Bienal de São Paulo (2010). Em 2017 recebeu, ao lado de Fernando Cocchiarale, o Prêmio Maria Eugênia Franco da Associação Brasileira dos Críticos de Arte 2016 pela curadoria de exposição Em Polvorosa – Um panorama das coleções MAM-Rio.

MODELO VIVO



Imagem: GianguidoBonfanti

Professor: GianguidoBonfanti

Férias 2019

09 de janeiro a 28 de fevereiro

Turma 1: Quarta-feira, 19:30 – 22:00

Turma 2: Quinta-feira, 10:00 – 12:30

R\$ 380,00/mês

*Não inclui o custo de modelos.

Seu custo será dividido mensalmente pelos alunos.

Curso Contínuo 2019

13 de março a 27 de junho

Turma 1: Quarta-feira, 19:30 – 22:00

Turma 2: Quinta-feira, 10:00 – 12:30

R\$ 380,00/mês

*Não inclui o custo de modelos.

Seu custo será dividido mensalmente pelos alunos.

—
Sem intimidade com a forma, matéria bruta do campo visual, o desenho, a pintura, a arquitetura etc. não seriam possíveis. Não importando se a linguagem é abstrata ou figurativa, a forma será sempre a matriz fundadora desses universos.

O curso de Modelo Vivo é orientado para desenvolver no aluno, através da observação do corpo humano, a percepção visual, o que lhe permitirá, ao entender visualmente as formas, desenhá-las. Tendo o desenho como meta principal, o curso trabalha o discurso gráfico como campo expressivo, sendo a sensibilidade da linha um de seus elementos indispensáveis.

Serão oferecidos exercícios: cego (sem olhar para o papel), um minuto, vazado, claro e escuro, etc. , perseguindo maior habilidade, quebra de vícios de desenho e o desenvolvimento de uma linguagem gráfica pessoal.

[GianguidoBonfanti](#)

São Paulo, 1948. Desenhista, gravador, pintor e escultor. Discípulo de PotyLazarotto (1962-1969), frequentou a Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1968-1970) e a Academia di Belle Arti di Roma, na Itália (1971-1973). Iniciou suas atividades docentes na Escola de Artes Visuais do Parque Lage em 1978, onde atualmente dá aulas de Desenho de Modelo Vivo. Entre suas principais exposições individuais, destacam-se: Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro em 1996, Museu de Belas Artes, Rio de Janeiro, em 2000 e 2002, Galerie Le Troisième Oeil, Paris, em 2005 e Bordeaux em 2006, e Paço Imperial em 2009. Foram publicados sobre sua obra os livros Bonfanti (Moudon: Acatos, 2005) e Bonfanti: através do espelho (Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009).



Iole de Freitas, Sem título, 2016. Foto Andrew Kemp

Professora: Iole de Freitas

Férias 2019

10 de janeiro a 31 de janeiro

Quinta-feira, 10:00–12:00

R\$ 305,00/mês

Curso Contínuo 2019

14 de março a 27 de junho

Quinta-feira, 10:00–12:00

R\$ 305,00/mês

—

O grupo é levado a refletir sobre a poética das obras apresentadas por cada participante.

—

[Iole de Freitas](#)

Artista. Realizou diversas exposições no Brasil e no exterior, entre as quais se destacam a 12ª Documenta de Kassel (2007) e as Bienais de Paris (1975) e Veneza (1978). Dirigiu o Instituto Nacional de Artes Plásticas (1988-1989). Professora desde 1994, orienta grupos de análise da produção contemporânea.

LUZ E CENA



Professores: Iza Valente e Rogério Emerson

1º semestre

11 de março a 17 de junho

Segunda-feira, 19:00–21:00

R\$ 380,00/mês

—

O curso gira em torno das múltiplas possibilidades de criação de cenografia e iluminação, para palcos e galerias. Através de visitas guiadas, aulas práticas e teóricas, abordaremos temas que servirão para aprimorar o processo criativo de cada aluno. Como objetivo final, realizaremos uma montagem de Luz e Cena in loco.

Objetivo

O curso tem como objetivo, a compreensão básica sobre o uso da iluminação junto a cenografia, nas múltiplas áreas de atuação cênica.

Conteúdo

Entendimento sobre a história da iluminação/cenografia, da idade média aos dias atuais; pesquisa sobre os diferentes palcos teatrais e galerias; estudo das fontes de luz e seu uso nas artes cênicas, expositiva; construção de maquetes e adaptações das técnicas usadas nas áreas cênicas e expositivas. Apresentação de glossário e equipamentos usados nessas áreas.

Dinâmica/Metodologia

Aulas teóricas e práticas; visita a um teatro, levantamento in loco para execução de maquete; visitação a exposições de artes; a importância da interdependência entre a direção, luz, cenografia, repertório, figurino e atores/músicos/artistas; planejamento orçamentário; realização de um projeto final, cenografia + luz, que será inserido na maquete construída.

Público alvo

É destinado a estudantes e profissionais, de iluminação, arquitetura, cenografia, artes visuais, teatro e design.

Bibliografia

Jonathan Crary, Técnica do observador.

John Gage, A Cor na Arte.

Jacques Aumont, A Imagem.

Edgar Moura, Luz, Câmera e Ação.

Yan Michalki, Zembinski e o Teatro Brasileiro.

Hélio Eichbauer, Cartas de Marear.

Filmes

MacBeth de Orson Welles

O Leopardo de Luchino Visconti

A Ronda da Noite de Peter Greenaway

Os Iluminados de Cristina Leal.

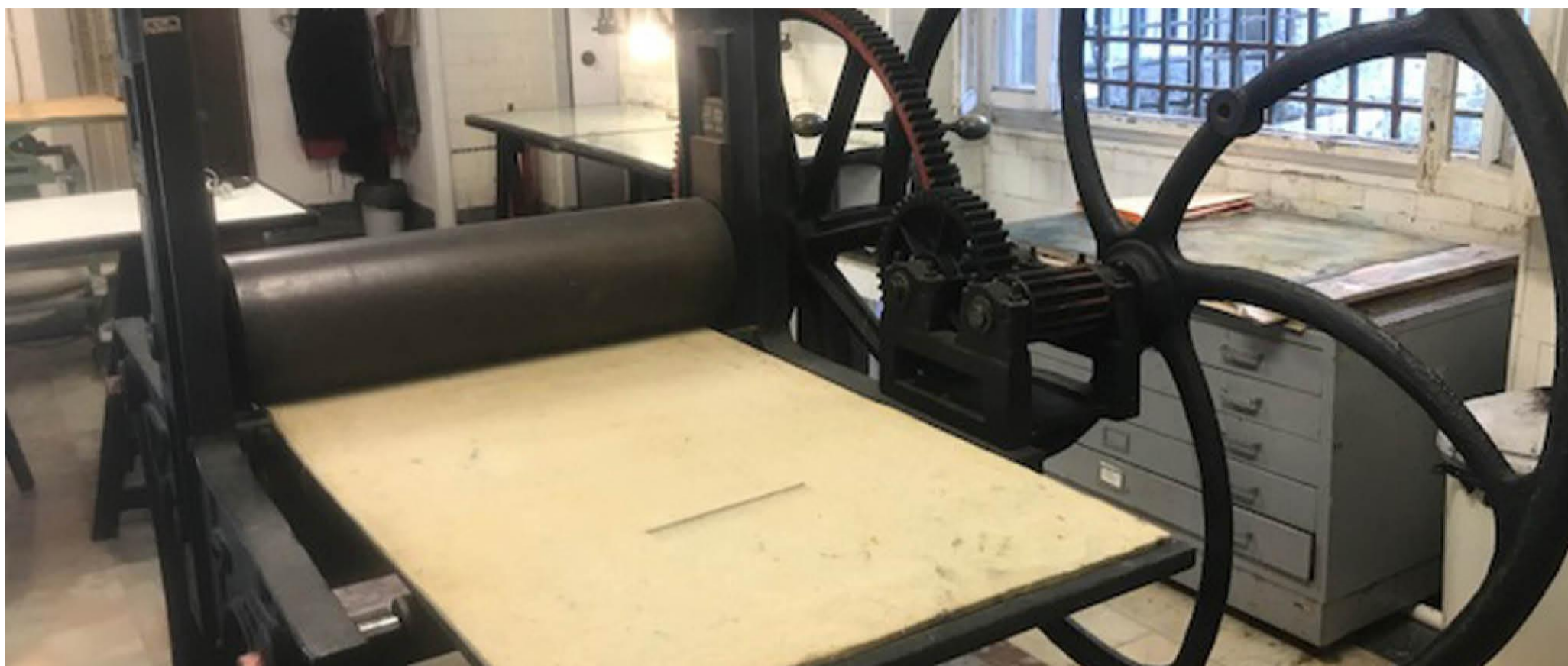
[Iza Valente](#)

Bacharel em Arquitetura e Urbanismo e Pós-Graduada em Economia e Gestão da Sustentabilidade em Construção Civil, inicia seus estudos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage em 1997. Como assistente de cenografia desenvolveu e produziu projetos para os cenógrafos Luís Stein, Marcos Flacksman, entre outros. De 1999 a 2002 faz parte da equipe de cenografia do escritório Estratosfera_GringoCardia. Como assistente de cenografia desenvolveu e produziu projetos para os cenógrafos Luís Stein, Marcos Flacksman, entre outros. Ministrou aulas de Artes Plásticas e Cenografia na Faculdade de Arquitetura da universidade Santa Ursula no período de 2005 a 2010. Em 2007 cria o espaço ARQ_YÀ escritório/atelier onde realiza projetos para Arquitetura, Cenografia e Artes Visuais.

[Rogério Emerson](#)

Formado no Teatro Tablado em 1979, começou no grupo “O Pessoal do Despertar” participando de atividades, como ator, contrarregra, sonoplasta, iluminador e produtor. Assistente de iluminadores Jorginho de Carvalho e Luiz Paulo Nenen, e trabalhando na Oficina de Luz, participando de espetáculos, shows e eventos, além de vivenciar a trajetória do Circo Voador. Iluminador dos shows de Chico Buarque e de espetáculos de teatro, música e eventos culturais. Assistente de produção no Free Jazz, Calton Dance e Rock in Rio e shows internacionais da Madona e Rolling Stones. Ilumina projetos arquitetônicos e exposições de arte: MAM, Mac, Paço e outros. Ministra aulas de “Iluminação para Artes”, faz coordenação técnica, como no Centro de Artes da Maré.

GRAVURA: TEORIA, PRÁTICA E EXPERIMENTAÇÃO



Professor: João Atanásio

Curso de férias

09 de janeiro à 27 de fevereiro

Quarta-feira, 14:00 – 17:00

R\$ 380,00/mês

*Taxa de material não incluída.

Curso Contínuo 2019

13 de março a 26 de junho

Quarta-feira, 14:00–17:00

R\$ 380,00/mês

*Taxa de material não incluída.

—

Objetivo

O curso pretende introduzir o aluno no conhecimento e na prática da gravura em metal.

Conteúdo

Incentivar os alunos a explorar os limites das técnicas da gravura, em especial gravura em metal, buscando novos recursos gráficos a fim de obter resultados plásticos, objetivando ajudá-los a refletir sobre o seu processo de trabalho e desenvolvimento de um projetográfico.

Dinâmica

Introdução às etapas de realização de uma gravura em metal, os diferentes procedimentos envolvidos e sua utilização por artistas. Apresentação, desde o preparo dos suportes (metal, madeira, linóleo, etc.) para a execução e gravação das placas, até sua transformação em uma obra acabada.

Bibliografia

CAMARGO, Iberê, CARNEIRO, Mário. Iberê Camargo / Mário Carneiro: Correspondências. Rio de Janeiro: Casa da Palavra / Rio Arte, 1999.

CHAMBERLAIN, Walter. The Thames and Hudson manual of woodcut printmaking and related techniques. London: Thames & Hudson, 1978. 184 p.

CRAIG, James. Produção Gráfica: para planejadores gráficos, editor, diretor de arte, produtor, estudante. São Paulo: Mosaico Ed. Universidade de São Paulo, 1980.

MELLO, José Barbosa. Síntese Histórica do Livro. Rio de Janeiro: Editora Leitura, 1972.

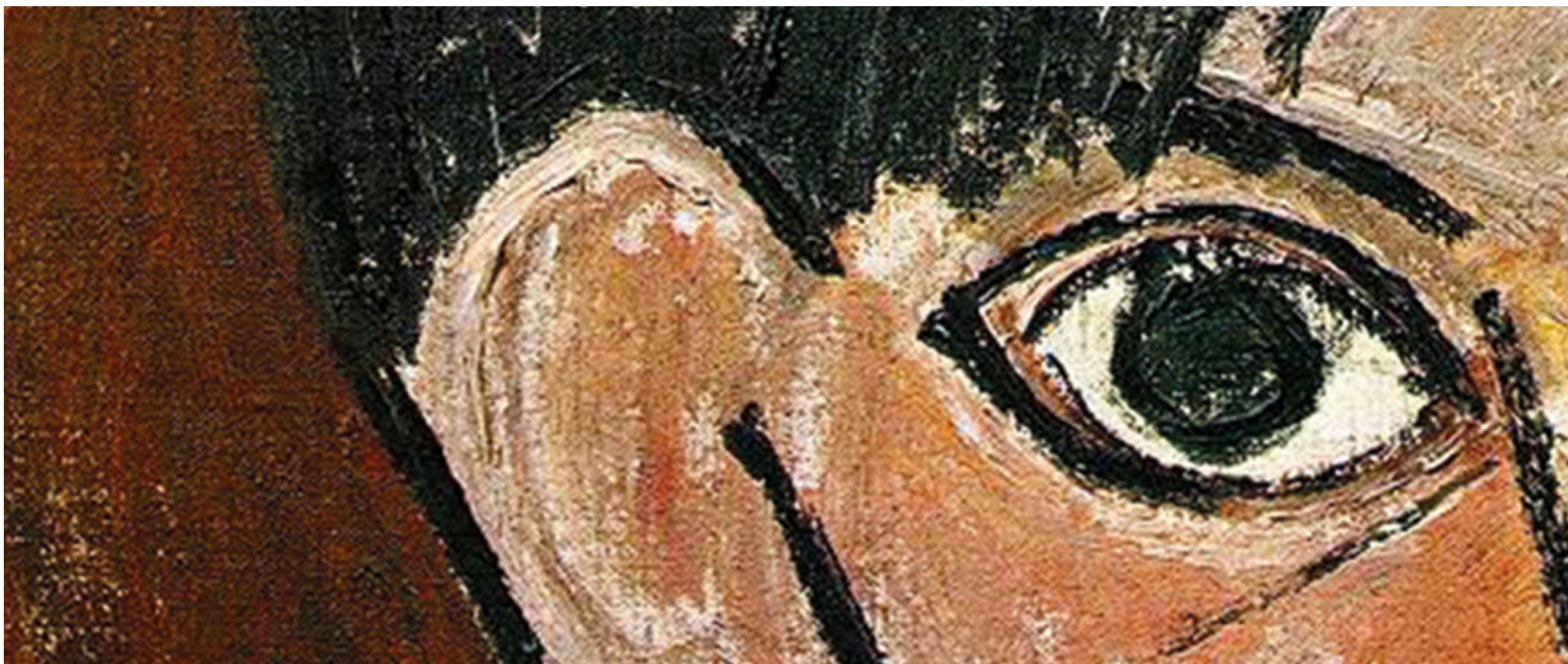
TALA, Alexia. Installations & Experimental Print Marketing. London: A&Black, 2008.

—

João Atanásio

Artista. Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Santa Úrsula. Estudou na EAV Parque Lage, Faculdade de Bellas Artes San Fernando em Madri e foi bolsista do atelier de gravura do Museu Espanhol de Arte Contemporânea. Participou de exposições no Brasil e no exterior, entre elas o Salão Nacional de Artes Plásticas, “Grande Orlândia”, 7ª Triennale de Chatelier na França e Bienal de Taiwan.

PINTURA I



Pablo Picasso, Self Portrait (1907)

Professor: João Magalhães

Férias 2019

08 de janeiro a 28 de fevereiro

Turma 1: Terça e quinta-feira, 14:00–17:00

Turma 2: Quinta-feira, 19:30–22:30

R\$ 380,00/mês (1 x/semana)

R\$ 450,00/mês (2 x/semana)

Curso Contínuo 2019

11 de março a 27 de junho

Turma 1: Terça e quinta-feira, 14:00–17:00

Turma 2: Quinta-feira, 19:30–22:30

R\$ 380,00/mês (1 x/semana)

R\$ 450,00/mês (2 x/semana)

Objetivos

O objetivo do curso é contribuir com a prática (técnicas, tintas, suportes, etc) e o pensamento sobre a Pintura, sua História e a Contemporaneidade. O curso não apresenta pré-requisitos.

Conteúdo

Leitura objetiva de cada imagem produzida e relações possíveis desta com artistas e obras do passado e presente. Serão constantemente enfatizadas a importância da frequência as instituições de arte e galerias e a pesquisa (jornais, livros, internet).

Dinâmica

Cada trabalho será analisado pelo professor, pelo aluno/autor e pelo grupo.

Bibliografia

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes 2002 (Coleção a).

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

DANTO, Arthur. Após o fim da arte: A arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseus, Edusp, 2006.

GREENBERG, Clement. Clement Greenberg e o debate crítico. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

GOMBRICH, Ernst. A história da arte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1979.

HEARTNEY, Eleanor. Pós-modernismo. São Paulo: Cosac & Naif, 2002 (Coleção Movimentos da arte moderna)

JANSON, H.W. A Nova História da Arte de Janson: A Tradição Ocidental. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

KAPROW, Allan. O legado de Jackson Pollock. In: FERREIRA, Gloria; COTRIM, Cecília (Org.). Escritos de artistas, Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

STANGOS, Nikos. Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

SCHWABSKY, Barry. VITAMIN P: New Perspectives in Painting. Phaidon, 2004. 352 p.

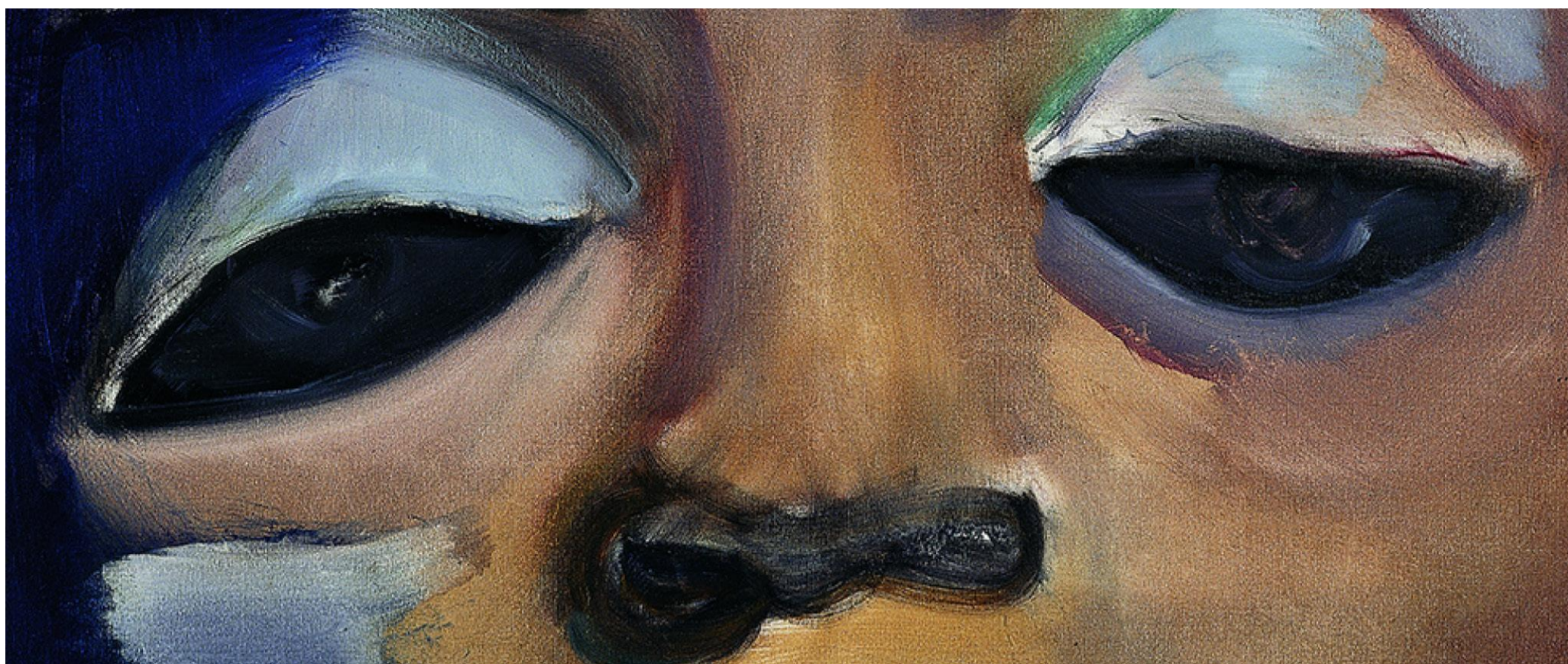
SCHWABSKY, Barry. Vitamin P2: New Perspectives in Painting. Phaidon, 2011. 352 p.

DEXTER, Emma. Vitamine D: Nouvelles Perspectives endessin. Phaidon, 2005. 500 p.

PEDROSA, Adriano; HOPTMAN, Laura. Vitamin 3-D: New Perspectives in Sculpture and Installation. Phaidon, 2014. 352 p.

João Magalhães

Artista. Mestre em Linguagens Visuais pela EBA-UFRJ. Realizou exposições individuais em instituições como Paço Imperial, Pinacoteca do Estado de São Paulo e MAM-RJ. No exterior, destacam-se exposições na Cité des Arts (Paris) e na Galeria Olaf Clasen (Colônia). Recebeu o prêmio Icatu das Artes (1995).



Marlene Dumas, Aomi (1995)

Professor: João Magalhães

Férias 2019

07 de janeiro a 25 de fevereiro

Segunda-feira, 17:15-19:15

R\$ 380,00/mês

Curso Contínuo 2019

11 de março a 24 de junho

Segunda-feira, 17:15-19:15

R\$ 380,00

Público-alvo

Alunos com trabalho em desenvolvimento que conheçam a produção internacional de arte contemporânea e suas questões. É necessário um encontro prévio com professor para avaliação do trabalho e conhecimentos.

Objetivos

Contribuir com a prática e o pensamento aprofundados sobre a Pintura, sua História e a Contemporaneidade, fornecendo conhecimentos que possam efetivamente colaborar com a linguagem em desenvolvimento de cada aluno.

Conteúdo

Por meio de análise, críticas e discussões será solicitada a elaboração de um pensamento que percorra a produção e dela dê conta.

Dinâmica

Cada trabalho será analisado pelo aluno/autor, pelo grupo e por fim, pelo professor, nessa ordem, de modo a estimular o desenvolvimento de um pensamento próprio.

Bibliografia

JANSON, H.W. A Nova História da Arte de Janson – A Tradição Ocidental. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

GOMBRICH, Ernst. A história da arte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1979.

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

STANGOS, Nikos. Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

KAPROW, Allan. O legado de Jackson Pollock. In: FERREIRA, Gloria; COTRIM, Cecília (Org.). Escritos de artistas, Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

HEARTNEY, Eleanor. Pós-modernismo. São Paulo: Cosac & Naif, 2002 (Coleção Movimentos da arte moderna)

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes 2002 (Coleção a).

GREENBERG, Clement. Clement Greenberg e o debate crítico. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

DANTO, Arthur. Após o fim da arte: A arte contemporânea e os limites da história. São. Paulo: Odysseus, Edusp, 2006.

SCHWABSKY, Barry. VITAMIN P: New Perspectives in Painting. Phaidon, 2004. 352 p.

SCHWABSKY, Barry. Vitamin P2: New Perspectives in Painting. Phaidon, 2011. 352 p.

DEXTER, Emma. Vitamine D: Nouvelles Perspectives endessin. Phaidon, 2005. 500 p.

PEDROSA, Adriano; HOPTMAN, Laura. Vitamin 3-D: New Perspectives in Sculpture and Installation. Phaidon, 2014. 352 p.

DEMOS, T. J. Vitamin Ph. Phaidon, 2010. 352 p.

João Magalhães

Artista. Mestre em Linguagens Visuais pela EBA-UFRJ. Realizou exposições individuais em instituições como Paço Imperial, Pinacoteca do Estado de São Paulo e MAM-RJ. No exterior, destacam-se exposições na Cité des Arts (Paris) e na Galeria Olaf Clasen (Colônia). Recebeu o prêmio Icatu das Artes (1995).

PALAVRA IMPRESSA



Foto: Julio Castro

Professores: Júlio Castro e Pedro Rocha

1º semestre 2019

11 de março a 25 de junho

Segunda-feira, 15:00–18:00

R\$ 380,00/mês

—

Palavra Impressa busca desenvolver as possibilidades da poética da palavra no espaço do papel e seus desdobramentos como livro objeto, cartaz etc. Investigar o aprofundamento do poema e até mesmo de uma única palavra através das técnicas de gravura.

Objetivos

Desenvolver todos os aspectos da comunicação na palavra impressa. As cores, o tamanho, a geografia das formas, da grafia, da tipologia da utopia do diálogo entre forma e conteúdo como diferentes vozes resultantes no objeto final. Os caminhos entre a narrativa lírica do texto e a materialidade do verso impresso no papel, na pele da cidade ou onde mais quisermos. O objeto final será uma publicação coletiva a partir da produção de imagens e textos impressos com matrizes elaboradas pelos participantes. A oficina de gravura será o suporte operacional do trabalho.

Conteúdo

Ao instrumentalizar os participantes da oficina da palavra impressa com as técnicas da oficina de gravura, ampliamos as bordas do conteúdo escrito e insuflam-se camadas na comunicação. Com variáveis diversas e toda a possibilidade de invenção, a gravura adiciona intenções distintas a um mesmo texto como fosse a própria oralização da escrita. Imagem narrada, narrativa entalhada.

Dinâmica / Metodologia

1ª etapa

Conversa – debate – planejamento

2ª etapa

O grupo irá experimentar recursos de xilogravura, cologravura (matrizes em papel) e materiais pesquisados pelo grupo em práticas semanais na oficina de gravura de modo a solucionar questões surgidas no desafio proposto pelo curso. Pesquisa sobre a relação entre poesia e visualidade. Investigar e desenvolver o discurso/desejo que cada estudante encontrará na voz da madeira e de alguns materiais alternativos. Encontros para mostrar experiências similares e complementares de outros artistas.

3ª etapa

Impressão das imagens e montagem da peça-poema.

Debate e exibição do trabalho realizado.

Público Alvo

Direcionado a quem quiser se aventurar no universo do poema, na construção de subjetividade.

Bibliografia Sucinta

Augusto de Campos

Décio Pignatari

El Lissitzki

Materiais

Matrizes (madeira, papel, tetrapack)

Goivas – Instrumentos de corte para xilogravura

Papel canson

Acetato transparente

Caneta marcador permanente

Papel jornal

Papel manteiga

Papel paraná

Cola branca
Tesoura

—

[Júlio Castro](#)

Vive e trabalha no Rio de Janeiro, artista e coordenador do Estudio Dezenove em Santa Teresa. Ex aluno do Parque Lage, é graduado em Gravura pela EBA-UFRJ e trabalha sobretudo com imagem gráfica. Realizou diversas exposições no Brasil e exterior, entre as quais no Espaço Cultural Sergio Porto (2000), Galeria Cândido Mendes (2001), Centro Português de Serigrafia (Lisboa-2007), Galeria Marcantônio Vilaça (Bruxelas-2008).

[Pedro Rocha](#)

Idealizador do FalaPalavra (com os poetas Chacal, Guilherme Zarvos, Michel Melamed, Viviane Mosé, Eber Inácio, Ericson Pires, Guilherme Levi). Tem trabalhos publicados em diversas revistas como O Carioca, Et. Cétera, O Pasquim, Cepensamento, entre outras. É autor de 11 (Azougue, 2002), Chão Inquieto (7letras, 2010) e A Experiência do Calor – Jardim só Flor (cArtonerAcArAAApA, 2013). Integra a antologia Cajita de Música – poetas hispanoamericanosdelsiglo XXI, organizada por Augusto Rodriguez (2011). Em 2014 lançou o selo LábiaGentil em parceria com A Gentil Carioca, Dantes Editora e Pedro Lago, onde editou o livro “Experiência do Calor”, com o artista visual Cabelo.

STENCIL EM BASE FOTOGRÁFICA – DA GRAVURA À ARTE PÚBLICA



Foto: Julio Castro e Pedro Ivo

Professores: Júlio Castro e Pedro Ivo

1º semestre 2019

11 de março a 24 de junho

Segunda-feira, 15:00–18:00

R\$ 380,00/mês

—

Pode-se dizer que o stencil foi a primeira técnica de gravura, utilizando-se de elementos naturais, como folhas e pedras, para fazer máscaras das partes onde não se usava o pigmento, criando uma impressão invertida. Com a origem do papel, formas mais complexas começaram a ser entalhadas, dando início a produção de imagens e textos a partir de moldes vazados. Atualmente, está vinculado a técnicas de arte urbana, presente em grandes metrópoles do mundo todo, além de ser utilizado como decoração e estampa. A técnica tem uma relação íntima com a fotografia, visto que muitos artistas a utilizam como base do processo de produção de imagens.

Objetivo

Proposta de uma imersão prática e teórica na linguagem do stencil, que pode ser rápida e eficiente para atividades nas ruas e também sofisticada para impressões em diversas superfícies. O curso pretende mostrar a versatilidade da prática, no que diz respeito a possibilidades de produtos criados: arte urbana, impressão em papel, tecido, criação de lambe-lambe, entre outros. Serão apresentados todos os processos de criação, desde a produção fotográfica, passando pela edição da imagem, corte das matrizes, impressão, até o resultado final.

Conteúdo

- Introdução teórica, suas origens e seu desenvolvimento ao longo do processo histórico: das pinturas rupestres até os movimentos urbanos, manifestações políticas e a cultura hip hop.
- Suporte fotográfico para a produção das imagens.
- Procedimentos de edição das imagens no programa Photoshop para a obtenção dos moldes vazados que formarão as matrizes.
- Impressão e corte das matrizes e produção das imagens.
- Stencil em pequenos formatos: imagens em A4 e A3; diálogo com a gravura.
- Stencil em grandes formatos: arte urbana

Dinâmica / Metodologia

- Síntese da teoria e prática na produção da imagem, desde o processo fotográfico, até a edição digital, corte e impressão.
- Aula expositiva com discussão de conteúdos e demonstração de materiais e imagens.
- Possibilidade de um trabalho coletivo.
- Incursões pela cidade, exposições e ateliês de artistas.

Público Alvo

Alunos com interesse em stencil, graffiti, fotografia e arte urbana em geral, que já tenham ou não conhecimento prévio. Interesse em uma construção compartilhada de conhecimentos, produção coletiva, além da individual.

Bibliografia

- Banksy. Guerra e spray / Banksy; traduzido por Rogério Durst. – Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.
Hunter, Garry. Arte de rua ao redor do mundo; traduzido por Renata Brabo. – São Paulo: Madras, 2013.
Mônica Nador. Folder RioLoco – Ano do Brasil na França, 2005.

Materiais / Equipamentos Necessários

- Tinta spray
- Papéis diversos para impressão
- Papéis para confecção das máscaras
- Fita crepe

—

[Pedro Ivo](#) é formado em Ciências Sociais, com mestrado em Cultura e Territorialidades, ambos pela Universidade Federal Fluminense. Durante o processo de formação acadêmica, o stencil se fez presente, servindo como ferramenta de diálogo entre pesquisador e seus interlocutores – moradores de rua e membros de uma ocupação

urbana em Niterói. Foi membro do TREN COLECTIVO, onde atuou em pinturas murais e atividades sociais nas cidades de La Plata e Córdoba, na Argentina. Durante todo o ano de 2017 atuou em parceria com o Estudio Dezenove, em um ciclo de oficinas, além de participar de exposições e mostras. Atualmente, realiza trabalhos em Minas Gerais (Itajubá e Pouso Alto) e na cidade do Rio de Janeiro, ministrando oficinas e intervindo nas ruas.

[Júlio Castro](#) é formado em gravura pela UFRJ com passagem pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage e UFRGS em Porto Alegre, dedica-se à produção artística desde os anos noventa. Participou das mostras coletivas A Paixão do Olhar MAM/RJ; Republicar Museu da República-RJ (1993); da XV ESTAMPA – Salão Internacional de Gravura e Edições de Arte Contemporânea em Madrid (2007); Plaisir d’Offrir#2 – Galeria Dagmar De Pooter / Antuérpia, Bélgica (2009); Rio X Córdoba, Museu Emílio Caraffa, Argentina, entre outras. Individualmente expôs no Rio de Janeiro, Pelotas, Porto Alegre, em Lisboa no Centro Português de Serigrafia (2007) e em Bruxelas no ARS117 (2009), espaços em que fez residência artística como artista convidado. Coordena o Estudio Dezenove, espaço dedicado à arte contemporânea localizado em Santa Teresa no Rio de Janeiro e desde 2011 é professor de gravura na Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

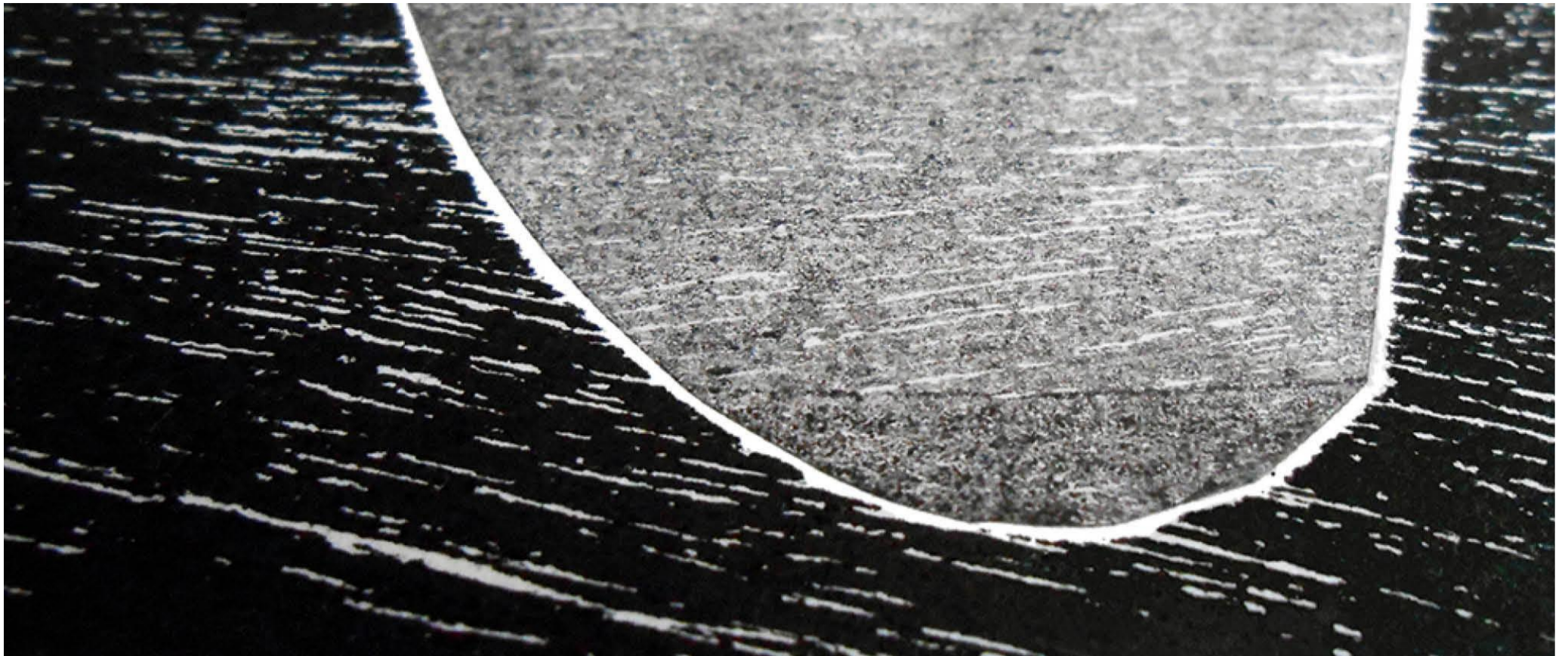


Foto: Julio Castro

Professores: Júlio Castro

1º semestre 2019

11 de março a 24 de junho

Segunda-feira, 18:00–21:00

R\$ 380,00/mês

—

Originada como uma necessidade de multiplicação da escrita a Xilogravura surgiu no início do século IV na China e no Japão. Milenar e atual, tem possibilidades de pesquisa podem ser observadas em diversas frentes na produção contemporânea. Sua natureza múltipla permite abordagens no campo editorial como livros de artista, fanzines, cartazes, impressos em geral e se mostra também presente nas manifestações da arte urbana.

Objetivo

O curso objetiva capacitar prática e teoricamente o desenvolvimento da xilogravura como linguagem no âmbito da arte contemporânea. A partir de uma abordagem histórica da xilogravura no decorrer dos diversos movimentos artísticos e do conhecimento dos instrumentos de gravação, suportes e meios de impressão, os participantes serão estimulados a produzir e a refletir coletivamente sobre os desafios que os recursos da xilogravura suscitam, associando a procedimentos da gravura como um todo e seus desdobramentos tais como a monotipia, o stencil e a imagem digital.

Conteúdo

- Introdução ao conhecimento técnico da gravação em madeira e materiais alternativos bem como seus procedimentos de geração da imagem impressa.
- História da xilogravura no Brasil a partir do modernismo até os nossos dias e análise da produção brasileira e principais artistas. Relação da produção de xilogravura com os diversos movimentos da arte urbana nos dias de hoje.
- Conhecimento teórico, de gravação e exploração de técnicas de impressão com ênfase na cor.
- Conhecimento dos tipos de papel, suas características e possibilidades.
- Suporte e acompanhamento crítico da produção dos participantes.

Dinâmica / Metodologia

- Prática permanente de oficina, enfatizando a organização coletiva do espaço, sua dinâmica e manutenção.
- Desenvolvimento da produção dos participantes através de avaliações periódicas.
- Aula expositiva com projeção de imagens e discussão do conteúdo.
- Possibilidade da realização de um trabalho coletivo
- Visitas didáticas à exposições e/ou ateliers de artistas.

Público Alvo

Alunos sem experiência em xilogravura e mesmo quem já possua conhecimento prévio e que tenha interesse em se aprofundar e desenvolver projeto de pesquisa não só individual mas também coletivo, a partir das demandas criadas pelo grupo.

Bibliografia

Walter Benjamin, A Obra de Arte na era de sua reprodutibilidade técnica
Contra a gravura – texto de Paulo Herkenhoff para a Mostra RIO GRAVURA (1999), Prefeitura do Rio de Janeiro
Catálogos diversos de artistas brasileiros e estrangeiros

Materiais / Equipamentos Necessários

Matrizes em madeira
1 folha de laminado de madeira
Papel canson
Goivas (Instrumentos de corte para xilogravura)
Caneta marcador permanente
Papel jornal
Papel manteiga
Papel triplex
Acetato transparente

Cola branca

Tesoura

—

[Júlio Castro](#) é formado em gravura pela UFRJ com passagem pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage e UFRGS em Porto Alegre, dedica-se à produção artística desde os anos noventa. Participou das mostras coletivas A Paixão do Olhar MAM/RJ; Republicar Museu da República-RJ (1993); da XV ESTAMPA – Salão Internacional de Gravura e Edições de Arte Contemporânea em Madrid (2007); Plaisir d’Offrir#2 – Galeria Dagmar De Pooter / Antuérpia, Bélgica (2009); Rio X Córdoba, Museu Emilio Caraffa, Argentina, entre outras. Individualmente expôs no Rio de Janeiro, Pelotas, Porto Alegre, em Lisboa no Centro Português de Serigrafia (2007) e em Bruxelas no ARS117 (2009), espaços em que fez residência artística como artista convidado. Coordena o Estudio Dezenove, espaço dedicado à arte contemporânea localizado em Santa Teresa no Rio de Janeiro e desde 2011 é professor de gravura na Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

QUESTÕES FUNDAMENTAIS DA PINTURA



Foto: Luiz Ernesto

Professor: Luiz Ernesto

Férias 2019

07 de janeiro a 27 de fevereiro

Turma 1: Segunda-feira e quarta-feira, 14:00–17:00

Turma 2: Quarta-feira, 19:30–22:30

R\$ 380,00/mês (1x/semana)

R\$ 450,00/mês (2x/semana)

Curso Contínuo 2019

11 de março a 26 de junho

Turma 1: Segunda-feira e quarta-feira, 14:00–17:00

Turma 2: Quarta-feira, 19:30–22:30

R\$ 380,00/mês (1x/semana)

R\$ 450,00/mês (2x/semana)

Público-alvo

Estudantes ou profissionais de qualquer área, interessados em desenvolver um trabalho em pintura. Não é exigido qualquer conhecimento prévio na área.

Objetivos

O curso visa propiciar ao aluno conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento de um trabalho pessoal em pintura.

Conteúdo

Neste curso o aluno terá contato com inúmeros procedimentos técnicos de pintura sempre discutidos à luz de seus aspectos históricos e conceituais. Através da apresentação de imagens em livros ou em Power points, será mostrado como o surgimento de novos materiais e técnicas foi concomitante às mudanças na concepção de arte ao longo da história.

Inicialmente, será visto como a pintura a têmpera da idade média, com os esquemas de cor de Cennino Cennini, dará lugar à pintura baseada no conceito de mimesis no Renascimento: o aparecimento da tinta a óleo e o claro/escuro; a perspectiva linear e a atmosférica; a ilusão de profundidade e volume.

Posteriormente, os exercícios abordarão a concepção moderna de espaço planar. Será analisada a pintura de Cézanne, dos Cubistas e dos Expressionistas Abstratos. Será discutido também a oposição “materialidade” da pintura x a “invisibilidade” do material.

Na última sequência de exercícios serão discutidas as “contaminações” da pintura com os outros meios, isto é, o diálogo da pintura com a gravura, com a fotografia e com a escultura, e a conseqüente expansão de seus limites e definições. Para isto, serão abordados desde as colagens cubistas às serigrafias de Rauschenberg e Warhol, ao uso da impressão digital; dos Relevos Espaciais de Oiticica às pinturas relevo de Stella e as instalações de Franz Ackermann.

Dinâmica

Durante os primeiros meses do curso, o aluno realizará uma sequência de exercícios práticos propostos em cada aula, onde experimentará diversos materiais e procedimentos. Após este período, o aluno passará a desenvolver projetos próprios visando a produção de um trabalho pessoal.

Bibliografia

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. Companhia das Letras, São Paulo, 2010.

FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (org.). Escritos de Artistas, anos 60/70. Editora Zahar, Rio de Janeiro, 2006.

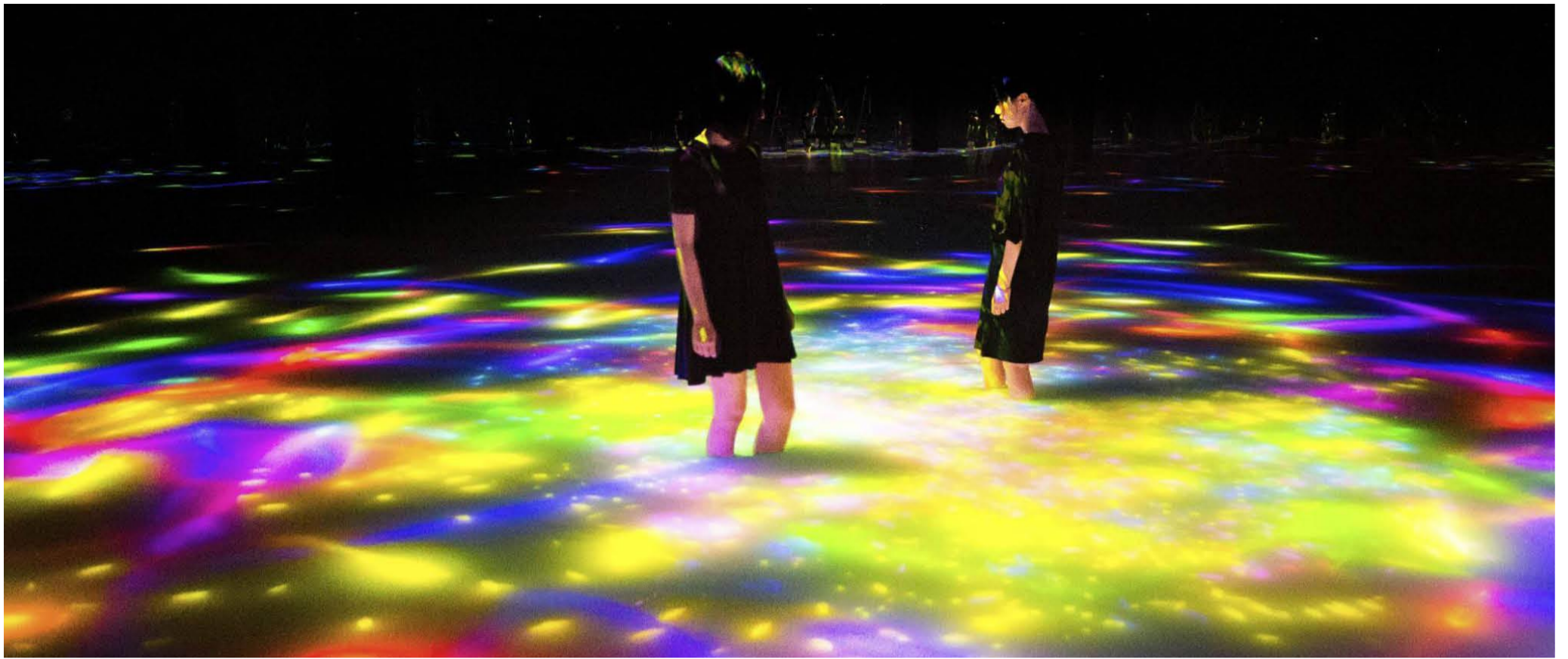
FLORES, Laura Gonzales. Fotografia e Pintura: Dois meios diferentes?. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011. 280 p.

SCHWABSKY, Barry. VITAMIN P. Phaidon, 2011. 352 p.

GODFREY, Tony. Painting Today. Phaidon, 2009.

Luiz Ernesto

Artista. Ex-aluno da EAV Parque Lage, foi seu diretor de 1998 a 2002. Em 1992, foi contemplado com bolsa de estudos no Glasgow Print Studio pelo British Council. Integrou a mostra “Como vai você, geração 80?” (EAV Parque Lage, 1984). Desde 1982, participa de exposições no Brasil e no exterior.



Instalação do coletivo japonês de arte e tecnologia TeamLab, exposição em Tóquio, 2016

Professor: Marcelo Rocha

Férias 2019

10 de janeiro a 28 de fevereiro

Quinta-feira, 19:30 – 21:00

R\$ 380,00/mês

Curso Contínuo 2019

14 de março a 27 de junho

Quinta-feira, 19:30 – 21:00

R\$ 380,00/mês

—

Objetivos

A grande diversidade da produção artística que encontramos no mundo em nossos dias constitui um painel rico e complexo de ideias e possibilidades renovadoras no âmbito da arte contemporânea. Nomes como Tatsuo Myajima, Ryoji Ikeda, Ai Weiwei, Subodh Gupta, Mikhail Rovner, Doris Salcedo, Damian Ortega, Tara Donovan, Claire Morgan, Michel de Broin, entre muitos outros, vêm renovando a cena da arte de maneira marcante, com obras contundentes e dotadas de perspectivas inovadoras acerca de nossas sociedades, de nosso presente histórico, e acerca da arte mesma. O objetivo do curso é trazer ao conhecimento do público carioca a obra destes artistas que estão contribuindo decisivamente para os modos como concebemos e realizamos arte hoje, no século XXI.

Conteúdo

O curso é composto de apresentações sobre a obra destes artistas, considerando o contexto cultural de origem e sua forma de inserção no debate internacional das artes. Nossos esforços estarão concentrados no sentido de oferecer um panorama amplo da produção atual, abrangendo artistas de diversos países do globo, como Japão, Coréia, China, Índia, Arábia, Israel, continente africano, Argentina, Colômbia, México, países europeus e eixo anglo-americano, entre outros.

Dinâmica/Metodologia

O curso é composto de apresentações em power point da obra destes artistas, acompanhadas de discussões e reflexões sobre seus possíveis significados, bem como sobre as referências que apresenta e as eventuais inovações que introduz.

Bibliografia

DANTO, A. A transfiguração do lugar comum. Tradução de Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

DANTO, A. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. Tradução de Saulo Krieger. São Paulo: Odysseus, 2006.

DANTO, A. "Artworks and real things". In: Theoria – a Swedish Journal of Philosophy. 1973.

DANTO, A. "O Mundo da Arte", p. 20. In: Artefilosofia, n. 1. Ouro Preto: Ed. Tessitura, 2006.

WOOD, P. Arte Conceitual. São Paulo: Cosac & Naif, 2002.

—

Marcelo Rocha

é artista plástico e filósofo. Estudou artes visuais na EAV, e é graduado e mestre em filosofia pela UERJ. Desenvolve tese de doutorado em filosofia na UERJ, na área de estética e filosofia da arte. Atuou no Instituto de Artes da UERJ como professor substituto. É sócio da ARTMOTIV Consultoria de Arte.



Professor: Marcos Bonisson

1º semestre 2019

11 de março a 27 de junho

Quintas-feiras, 19:00–22:00

R\$ 380,00/mês

—

O curso tem como objetivo trabalhar a partir de práticas experimentais com os suportes da fotografia e do vídeo em direção ao desenvolvimento de um trabalho pessoal, no campo das artes visuais. A proposta desse curso prático e teórico é dar ênfase a orientação de projetos em andamento ou elaborados durante os encontros semanais, a partir de proposições e exercícios específicos.

Objetivo

Introdução à fotografia moderna, pós-moderna e ao cinema de artista das décadas de 60 e 70, até a atualidade. Apresentando teorias e trabalhos seminais com esses suportes, experimentando nos encontros com Livros de Artistas, portfolios e vídeos experimentais de curta duração, como dinâmica de práticas em linguagens visuais. Desse modo, praticando e refletindo, o abrangente escopo interdisciplinar de projetos e semânticas, designadas em abrangência por arte contemporânea.

Dinâmica/Metodologia

A partir de vivências e pesquisas, os participantes serão orientados em suas práticas experimentais com fotografia e vídeo em diferentes estruturas de narrativa, campos poéticos e procedimentos híbridos. A metodologia operada em aula (3 horas) terá dois tempos que se permeiam: projeção e apresentação de trabalhos cruciais com esses suportes no território das linguagens visuais, discussão sobre aspectos da produção atual e seus possíveis desdobramentos. (aprox. primeira hora do encontro). As outras duas horas serão dedicadas ao acompanhamento e a análise dos trabalhos, apresentados em aula pelos participantes do curso.

Conteúdo

O curso visa orientar artistas e a todos interessados, em pesquisar e trabalhar com fotografia e vídeoarte (imagem em movimento) no campo das artes visuais. Durante o curso, serão apresentados os trabalhos dos seguintes artistas:

John Baldessari, NanGoldin, Hélio Oiticica, Bernd & Hilla Becher, Larry Clark, Cindy Sherman, Man Ray, William Eggleston, Marcel Duchamp, Jeff Wall, Artur Omar, Nam June Paik, Diane Arbus, Gary Hill, Bill Viola, Dziga Vertov, Hiroshi Sugimoto, Kenneth Anger, Andreas Gursky, Jack Smith, Andy Warhol, Sophie Calle, Robert Mapplethorpe, Jean-Luc Goddard, Chris Marker, Robert Smithson, Nobuyoshi Araki, Vito Acconci, Chris Burden, Gordon Matta-Clark, Bas Jan Ader, Valie Export, Marina Abramovic, Beuys, Ana Medieta, Maya Deren, Stan Brackhage, Carolee Schneemann, Bruce Nauman, Artur Barrio, Lygia Pape, Antonio Manuel, Miguel Rio Branco, Antonio Dias, Peter Greenway, Sam Taylor-Wood, Pipilotti Risti, Shirin Neshat, Cao Guimarães, Miguel Angel Ríos, Superflex, entre outros.

Bibliografia

Philippe Dubois, O Ato Fotográfico, Edit: Papyrus
Susan Sontag, Sobre Fotografia, Edit: Companhia das Letras
Rosalind Krauss, O Fotográfico, Edit: Gustavo Gili, SA
Arlindo Machado, Made in Brasil, São Paulo, Edit: Iluminuras, Transcinemas.
Kátia Maciel, Edit. ContraCapa, 2009. RJ

Filmografia

Gordon Matta-Clark: Clockshower / 13:50 min. 1973.
Robert Smithson: Spiral Jetty / 35 min. 1970
Marcos Bonisson: Héliophonia / 17 min. 2002.
Documentário sobre Sophie Calle.
Documentário sobre NanGoldin.

—

[Marcos Bonisson](#) é Artista e Mestre em Ciência da Arte (UFF). Nasceu e trabalha na cidade do Rio de Janeiro. É graduado em Letras (UNESA) e pós-graduado em Arte e Cultura (UCAM). Estudou gravura, desenho, cinema e fotografia na EAV – Parque Lage (1977–1981) onde leciona, atualmente. Participou da 27ª Bienal Internacional de São Paulo (2006), da XIX Bienal Internacional de Cerveira em Portugal (2017) e foi selecionado para a terceira edição da BienalSur (2019). Bonisson tem participado em diversas mostras coletivas e festivais de filmes experimentais no Brasil e no exterior. Publicou o Livro Arpoador (Editora Nau, 2011), o Catálogo Pulsar (Editora Binóculo, MAM, 2013) e o Livro ZIGZAG publicado pela Editora Bazar do Tempo e lançado no Paris-Photo em 2017. Suas mais recentes exposições individuais foram no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 2013 e a na Maison Européenne de la Photographie (MEP-Paris) em 2015 e na Galeria do Parque Lage em 2018.



Marco Duarte, 2015

Professor: Marcos Duarte

1º semestre 2019

12 de março a 25 de junho

Terça-feira, 14:00–17:00

R\$ 380,00/mês

Pensando a oficina 3D como um laboratório de experimentações e execução de projetos escultóricos e de objetos, o aluno desenvolverá seu projeto com acompanhamento e discussões sobre a melhor forma de executar o trabalho e a escolha de materiais e técnicas. As atividades serão desenvolvidas buscando o aprimoramento das práticas de uso da oficina, observando normas de segurança, tais como uso de equipamentos de proteção individual, e o conhecimento do maquinário e das ferramentas.

[Marcos Duarte](#) iniciou suas pesquisas em arte contemporânea na Escola de Artes Visuais, em 2009, sob orientação do Prof. João Carlos Goldberg. Suas obras integram o acervo do Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói) e de diversos colecionadores brasileiros. Realizou exposição individual no Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói), em 2014, participou da SP Arte em 2017, em 2015, 2016 e 2017 participou da ARTRIO com trabalhos apresentados ao ar livre. Atualmente, Marcos Duarte é representado no Rio de Janeiro pela C Galeria (www.cgaleria.com/artista). Desde março de 2013, é assistente de ensino e, desde 2015, coordena as atividades desenvolvidas na Oficina 3D da Escola de Artes Visuais.

PRÁTICA DO ARTISTA: A CHAMA, A VELA E A ESCURIDÃO



imagem: filme “Orlando”, adaptação do romance homônimo da Virginia Woolf com direção de Sally Potter (1992)

Professora: Mariana Manhães

Férias 2019

06 de fevereiro a 27 de fevereiro

Quarta-feira, 10:00–12:00

R\$ 350,00/mês

Curso Contínuo 2019

13 de março a 26 de junho

Quarta-feira, 10:00–12:00

R\$ 350,00/mês

—

O título do curso faz referência à obra do filósofo francês Gaston Bachelard, “A Chama de uma Vela”, uma ode ao silencioso processo de criação poética.

Sabendo que esse processo pode ser bastante angustiante, a intenção é promover o convívio e a troca de ideias. Acreditamos que, ao compartilhar as tensões e dúvidas com outros artistas que estejam na mesma situação, pode-se acender uma ou mais chamas a iluminarem os caminhos de cada um.

A forma de trabalhar é a seguinte: a cada encontro, um dos artistas participantes leva algum material que queira discutir. Esse material pode ser um projeto, um trabalho finalizado, imagens de alguma coisa em andamento, maquetes, ensaios fotográficos, esboços ou até mesmo fragmentos de uma ideia que ele ainda não sabe muito bem do que se trata – o importante é ter comprometimento com o próprio processo poético, seja lá ele qual for. A partir dessas apresentações, que terão a participação de todo o grupo, surgirão sugestões de pesquisa, materiais, leituras e referências em geral. Tudo isso com a intenção de aliviar a tensão (e, também, a solidão) do artista em sua prática.

Pré-requisito

Ter um projeto artístico a ser discutido e aprofundado.

Público-alvo

Artistas que queiram desenvolver e aprofundar sua prática.

Objetivos

Promover discussões em grupo que ajudem os artistas participantes a refletirem sobre sua poética.

Conteúdo

O conteúdo será definido de acordo com o interesse dos participantes e com o que for apresentado por eles em cada aula.

Dinâmica

A cada semana, um artista do grupo apresentará suas ideias e projetos, que serão discutidos com a participação de todos.

Bibliografia

Bachelard, Gaston; A Chama de uma Vela. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

A Poética do Devaneio. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

A Terra e os Devaneios da Vontade. São Paulo: Martins Fontes.

A Terra e os Devaneios do Repouso. São Paulo: Martins Fontes.

A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes.

O Ar e os Sonhos. São Paulo: Martins Fontes.

Balzac, Honoré de; A Obra-Prima Ignorada. São Paulo: Iluminuras, 2012.

Kafka, Franz; A Construção; in: Um Artista da Fome / A Construção. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Kiefer, Anselm; Notebooks, Volume 1, 1998-99. Londres: Seagull Books, 2015.

Marder, Herbert, Virginia Woolf – A medida da vida. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

Rilke, Rainer Maria; Cartas a um Jovem Poeta. São Paulo: Globo, 2013.

Smith, Patti; Só Garotos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Tarkovski, Andrei; Diários 1970-1986. São Paulo: É Realizações, 2012.

Tomkins, Calvin; A Vida dos Artistas. São Paulo: Bei, 2009.

Filmografia sugerida e não-obrigatória:

Caravaggio, direção de Derek Jarman. Reino Unido, 1985.

Duna de Jodorowsky, direção de Frank Pavich. Estados Unidos, 2013.

Frank, direção de Lenny Abrahamson. Reino Unido, 2014.

La Belle Noiseuse, direção de Jacques Rivette. França, 1991.

O Fim da Turnê, direção de James Ponsoldt. Estados Unidos, 2016.
O Piano, direção de Jane Campion. Nova Zelândia, Austrália e França, 1993.
O Último Retrato, direção de Stanley Tucci. Reino Unido, 2018.
Orlando, direção de Sally Potter. Reino Unido, 1992.
Paterson, direção de Jim Jarmusch. Estados Unidos, 2016.
The LimitsofControl, direção de Jim Jarmusch. Estados Unidos, 2009.

—

[Mariana Manhães](#)

Niterói, 1977. Vive no Rio de Janeiro.

Mariana trabalha com diversos tipos de mídia, como desenho, máquina, vídeo, objeto e fotografia. Sua obra já percorreu museus e galerias no Brasil, Estados Unidos, Reino Unido, China, Alemanha, dentre outros.

Recebeu o Prêmio Marcantonio Vilaça da FUNARTE/MiNC em 2006 e a Bolsa FUNARTE de Estímulo às Artes Visuais em 2013. Seu trabalho foi também premiado em 2005 no Salão da Bahia e em 2006 no Salão de Goiás. Recentemente, foi finalista do Prêmio CNI SESI Marcantônio Vilaça 2017.

Graduou-se em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense e, em 2012, concluiu Mestrado em Comunicação e Cultura / Tecnologias da Comunicação e Estéticas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde foi bolsista CNPq e Faperj Nota 10. Sua formação artística aconteceu entre 1997 e 2005 na Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Site da artista: www.marianamanhaes.com

A ARTE DO TARÔ



Imagem: Still do filme A Montanha Sagrada (1973) de Alejandro Jodorowsky

Professor: Nadam Guerra

1º semestre

11 de março a 26 de junho

Segunda e quarta-feira, 19:00 – 22:00

R\$ 380,00/mês

—

Público-alvo

Qualquer pessoa interessada nas conexões entre arte e tarô.

Introdução

Curso vivencial. Prático e teórico. Iremos fazer exercícios de sensibilização e intuição. Conversar sobre as tradições de oráculos, a história do Tarô e suas inúmeras variantes. Experimentar a leitura de imagens e a criação de nosso próprio oráculo pessoal.

Objetivos

Entrar em contato com a própria intuição. Adquirir noções históricas artísticas sobre o Tarô.

Metodologia

O curso é dividido em aulas teóricas e práticas. No conteúdo teórico falaremos das histórias do surgimento do Tarô, dos mitos e fatos históricos em torno da sua origem e as possíveis abordagens contemporâneas dos oráculos. Nas aulas práticas teremos exercícios psicossomáticos de intuição e experimentação com desenho e para a criação de um tarô autoral, pessoal ou coletivo.

Conteúdo

1. A intuição
2. Histórias e teorias do tarô.
3. Leitura de Imagens
4. Psicomagia e sentido consciente e inconsciente.
5. Sonhos e seus usos como oráculo

Bibliografia

Crowley, Aleister. O livro de Thoth
Jodorowsky, Alejandro. La viadelTarot
Nichols, Sallie. Jung e o tarô uma jornada arquetípica
Ostrower, Fayga. Universos da Arte.

—

[Nadam Guerra](#)

Artista formado em teatro e mestrando em artes visuais. Colabora com os artistas Michel Groisman no DESMAPAS e Domingos Guimaraens no Grupo UM. Atua como organizador de eventos de arte como o festival de performance V::E::R (EAV, 2005 e Terra UNA, 2011). Coordena a residência artística Terra UNA. Ministrou cursos de performance no México (ex-teresa arte actual), na Argentina (Universidade de San Martin) e em diversas cidades do Brasil.

ARTE DA PINTURA



Imagem: Ronaldo Macedo

Professor: Ronaldo Macedo

Férias 2019

08 de janeiro a 26 de fevereiro

Terça-feira, 14:00–17:00

R\$ 380,00/mês

Curso Contínuo 2019

12 de março a 25 de junho

Terça-feira, 14:00–17:00

R\$ 380,00/mês

Objetivos

Técnicas e processos de criação. Equipamentos, suportes e materiais: tela, papel, cartão etc. Preparação da tela. Fungicidas. Pigmentos, solventes e aglutinantes. As tintas: óleo, guache, acrílica, resinas. Pincéis e outros instrumentos de pintura. A dinâmica da cor. Novas possibilidades da pintura hoje. Análise crítica e avaliação dos trabalhos realizados durante a semana.

Material necessário: será indicado nas primeiras aulas.

Bibliografia

Livros técnicos e outros títulos serão sugeridos de acordo com o interesse e o nível de formação da cada aluno.

[Ronaldo do Rego Macedo](#), Rio de Janeiro, 1950.

Começou a expor nos anos 70, participando dos salões de arte e da Bienal de São Paulo. Foi um dos diretores da Galeria de Arte do Centro Empresarial Rio, responsável pelo lançamento dos novos artistas nos anos 80. Participou de exposições no Brasil e no exterior. Suas obras estão em galerias, museus e coleções particulares.



Imagem: Riocities

Professor: Rony Maltz

1º semestre

11 de março a 24 de junho

Segunda-feira, 19:00 – 22:00

R\$ 450,00/mês

*Inclui papel, tinta e materiais para impressão e acabamento dos livros feitos conjuntamente ao longo do curso.

—

Diante do volume de imagens produzidas e postas em circulação diariamente, já na década de 70, críticos como Susan Sontag alertavam contra a banalização dos efeitos da fotografia. No espaço de uma geração, esse dilema se tornou provinciano. Apenas no último ano, foram postadas na rede mais imagens digitais do que a totalidade das fotografias analógicas produzidas em 180 anos de história. A imagem incorpórea, desmaterializada, tornou-se a forma dominante de representação e mediação do mundo.

Pensadores contemporâneos como Jonathan Crary e Hans Ulrich Gumbrecht argumentam que a oferta infinita de atrações e solicitações e a homogeneização e aceleração dessa oferta funcionam como incapacitantes da experiência visual. Permanentemente atarefados e nunca desligados (ainda que no modo silencioso), estaríamos perdendo nossa capacidade de devanear, de sonhar acordados. É nesse contexto que ressurge o termo “fotolivro”, na virada do século, na esteira da revolução digital. As imagens já não se conformam a análises individualizadas, devem ser entendidas como integrantes de um conjunto em que “o todo é mais do que a soma de suas partes”. Com seu apelo aos sentidos, colocando o corpo do observador no centro da experiência estética, essas obras seriam produtos de (e respostas a) um presente em que a imagem resiste a se fixar e nossas experiências estão submetidas a demandas e temporalidades cada vez mais impossíveis.

Sinopse

O mote principal do curso é pensar no fazer fazendo. Ou seja: mão na massa, com produção intensiva de obras impressas. Não se trata de focar na prática ao invés da teoria, e sim de questionar a própria dicotomia pensar/fazer. Devemos reconhecer que há uma inteligência no fazer artístico que não pode ser traduzida em palavras; a única forma de acessar esses saberes é por meio da própria atividade criativa. Ao realizar uma obra, permitimos que nossas ideias existam fora de nós, materializadas, e então podemos fazê-las circular, ver como reverberam nos outros, analisa-las com maior distanciamento. O livro como objeto de auto-conhecimento, como estúdio ambulante, como espaço expositivo. Fazer, refletir, fazer o próximo. Por meio da análise de fotolivros, exercícios práticos e experiências diversas com o formato impresso, o curso destrincha um repertório de técnicas e estratégias em que livro é tratado não apenas como suporte, mas como a própria materialidade da obra fotográfica. As aulas exploram ao máximo o Parque Lage e as instalações da EAV, percorrendo diversos espaços além da sala de aula: o laboratório digital, os ateliês, a biblioteca, os arquivos, a floresta. A cada 2 encontros, a turma vai produzir um livro coletivamente, do conceito à página impressa, passando pela edição e diagramação (no InDesign).

Bibliografia

- CRARY, Jonathan. 24/7: capitalismo tardio e os fins do sono.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. Produção de Presença.
- LOCKERMANN, Bettina. “A Phenomenological Approach to the Photobook”. In: Imprint. Visual Narratives in Books and Beyond, Art and Theory Publishing, 2013.
- DUBOIS, Philippe. Trace-Image to Fiction-Image: The Unfolding of Theories of Photography from the '80s to the Present. In: October, Massachusetts, no 158, p.155-166, Dezembro, 2016.

Artigos online

- BADGER, Gerry. Porque fotolivros são importantes. Revista Zum, 2015. revistazum.com.br
- ENTLER, Ronaldo. Sobre fantasmas e nomenclaturas [parte 3]: fotolivros. Icônica, 2015. iconica.com.br
- LAMPERT, Leticia. Fotolivro ou livro de artista? Eis a questão. Dobras Visuais, 2015. dobrasvisuais.com.br
- MALTZ, Rony. Zines e fotografia: uma história de resistência em tempos digitais. Revista Zum, 2018. revistazum.com.br

—

[Rony Maltz](#), Rio de Janeiro, 1983,

é artista visual e professor, doutorando em Linguagens Visuais pela EBA/UFRJ e Mestre em Fotografia pelo ICP-Bard College. Seu livro Riocities foi selecionado no Fotobook Festival Kassel Awards, da Alemanha, e no 10x10 AWAKE, dos EUA. Teve obras expostas no DUMBO Arts Festival, International Center of Photography e MoMA P.S.1, em Nova York; e no Centro Cultural Sérgio Porto, Centro Cultural dos Correios e Centro Cultural Justiça Federal, no Rio de Janeiro. Produtor da Feira URCA de Fotolivros e curador das exposições O Erro, a Rua e Livros Possíveis, no Ateliê da Imagem. Editor independente pela {Lp} press: lppress.org

ARQUITETURA DA ARTE: ESPAÇOS E MONTAGENS DE EXPOSIÇÕES



Imagem: Arquitetura da Arte, Kimsooja, ToBreathe, (2015). Installationview, Centre Pompidou-Metz. Photo: Jaeho Chong, courtesyofInstitutfrançais/Année France Corée, KukjeGallery, andKimsooja Studio.

Professora: Sonia Salcedo

1º semestre

14 de março a 27 de junho

Quinta-feira, 18:30 – 20:30

R\$ 380,00/mês

—

Público-alvo

Artistas, curadores, designers, historiadores, produtores, pesquisadores, criadores e demais profissionais interessados no campo das exposições de arte como meio de criação e/ou pesquisa para exercitar o sua própria poética.

Objetivos

O curso apresenta a história das exposições, promovendo uma reflexão sobre a prática expositiva dos dias atuais, complementada por projeto prático expositivo enquanto forma de articulação da obra no espaço. O programa investiga relações artístico-espaciais segundo fundamentos historiográficos. As aulas são estruturadas por temas-conceitos que se encontram em exposições exemplares, definidoras de uma lógica capaz de permitir ao aluno estabelecer analogias com a produção artística contemporânea, ampliando seu vocabulário criativo.

Conteúdo

O programa explora relações artístico-espaciais mediante aspectos teóricos/práticos inerentes a poética expositiva, segundo fundamentos historiográficos. Partindo da modernidade, as exposições deixam de ser uma manifestação lateral de novas proposições artísticas, para se traduzir em uma prática do discurso da experiência artística. Um panorama da expografia da arte do século XX – passando por considerações acerca do lugar expositivo como meio e projeto artístico –, apresenta diferentes relações entre arte, espaço e montagem, indicando à compreensão das exposições em seus aspectos mais gerais e, assim, seu papel determinante na visualidade contemporânea.

Diferentes poéticas da arte no uso e abordagem da exposição, a partir dos anos 60, indicam a função do lugar expositivo como modelo estrutural e conceitual da obra. Ultrapassados os limites de representação, coloca-se em debate o papel das exposições como veículo de ações efêmeras, como as lançadas pelo experimentalismo artístico dos anos 70. Frente aos legados deixados pelas propostas modernas e pós-modernas, as diferentes abordagens das concepções expositivas tornam-se fonte de questionamentos poéticos e pesquisa e, assim, contribuindo na construção histórica da arte recente.

DinâmicaO curso, teórico –prático, propõe um total de 16 encontros, assim divididos durante os 4 meses do curso: 14 em sala de aula + 2 externos como visitas-guiadas a exposições/eventos em complementação às aulas dadas na sala de aula da EAV (a marcar, conforme agenda cultural carioca e disponibilidade da turma).

A metodologia deste curso propõe aulas cujo conteúdo visual e conceitual apresentado a cada encontro amplie a capacidade de idealização e realização de exercício criativo voltado ao tema/objeto de pesquisa de cada aluno, no âmbito da poética expositiva. A aulas de fundamentação historiográfica serão dividida em dois tempos: primeiramente apresentarão conceitos visando ter como resposta a criação de projetos; e, na sequência, proporão leitura e discussão sobre textos escolhidos e/ou trabalhos produzidos pelos alunos como exercício.

Bibliografia

CASTILLO, Sonia Salcedo del. Cenário da arquitetura da arte – montagens e espaços de exposições. Coleção Todas as Artes. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

DÉOTTE, Jean-Louis; HUYGHE, Pierre. Le jeu de l'exposition. Paris: L'Harmattan, 1998.

FREIRE, Cristina. Poéticas do processo: arte conceitual no museu. São Paulo: Iluminuras, 1999.

O'DOHERTY, Brian. No Interior do Cubo Branco: A Ideologia do Espaço da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RICO, Juan Carlo. Montagens de exposiciones: Museo, Arquitectura, Arte. Madrid: Silex, 1996.

Museos, arquitectura, arte: losespacios expositivos. Madrid: Silex, 1994.

—

[Sonia Salcedo](#) Arquiteta e Urbanista (USU-RJ), Cenógrafa (UNI-RIO), Especialista em História da Arte e da Arquitetura (PUC/RJ), Mestre em História e Crítica da Arte (EBA/UFRJ) e Doutora em Artes Visuais (EBA/UFRJ/RJ). É profissional da Fundação Nacional de Arte (Funarte) integrante do corpo técnico do Centro de Artes Visuais no âmbito curatorial. Pesquisadora e docente é autora dos livros Cenário da Arquitetura da Arte – montagens e espaços de exposições, Poética Expositiva e Arte de Expor – quadros como exposições. Artista curadora idealizou exposições no Rio, São Paulo e outras cidades brasileiras e estrangeiras, assim como Bruxelas, Frankfurt, Merida, Colonia e Buenos Aires. Arquiteta premiada pela UIA, tem experiência carnavalesca, televisiva e teatral realizando cenário, figurino, pesquisa e produção de arte.

POÉTICA EXPOSITIVA: DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS



Professora: Sonia Salcedo

Férias 2019

05 a 26 de fevereiro

Terça-feira, 18:30 – 20:30

R\$ 380,00/mês

1º semestre

12 de março a 25 de junho

Terça-feira, 18:30 – 20:30

R\$ 380,00/mês

—

Destina-se a artistas, curadores, designers, historiadores, produtores, pesquisadores, criadores e demais profissionais interessados em desenvolver um pensamento sobre seu próprio trabalho no campo das exposições de arte como meio de criação e/ou pesquisa de sua poética. Encontros em salas/ateliers tratarão de etapas de desenvolvimento projetivo – da conceituação a realização -, visando o lugar expositivo como modelo estrutural da obra.

Objetivos

Explorar relações artístico-espaciais inerentes a poética expositiva, a partir de temas relativos a etapas do processo de produção em arte. Trata-se de uma reflexão prática sobre a produção artística, curatorial e/ou arquitetônica expositiva, na qualidade de articular arte e espaço, mediante a formulação de projetos expositivos.

Conteúdo

O conteúdo atenderá a demanda apresentada pelos integrantes da turma: das questões relativas ao processo criativo, passando por fundamentos teóricos e históricos da arte, até às relações de realização e veiculação da obra, inerentes ao campo expositivo da arte.

Metodologia

Este curso propõe aulas cuja dinâmica seja a de acompanhamento e estímulo de desenvolvimento de projetos individuais e/ou coletivos. Os integrantes do curso serão 'provocados' a expor seus trabalhos e pesquisas, a partir de debates sobre questões históricas e analogias entre a produção de artistas nacionais e estrangeiros.

Bibliografia

Será indicada e sugerida, conforme as necessidades dos integrantes

[Sonia Salcedo](#)

Arquiteta e Urbanista (USU-RJ), Cenógrafa (UNI-RIO), Especialista em História da Arte e da Arquitetura (PUC/RJ), Mestre em História e Crítica da Arte (EBA/UFRJ) e Doutora em Artes Visuais (EBA/UFRJ/RJ). É profissional da Fundação Nacional de Arte (Funarte) integrante do corpo técnico do Centro de Artes Visuais no âmbito curatorial. Pesquisadora e docente é autora dos livros Cenário da Arquitetura da Arte – montagens e espaços de exposições, Poética Expositiva e Arte de Expor – curadoria como expoesis. Artista curadora idealizou exposições no Rio, São Paulo e outras cidades brasileiras e estrangeiras, assim como Bruxelas, Frankfurt, Merida, Colonia e Buenos Aires. Arquiteta premiada pela UIA, tem experiência carnavalesca, televisiva e teatral realizando cenário, figurino, pesquisa e produção de arte.

A GRAVURA EM OUTRAS BASES E EM TODOS OS NÍVEIS

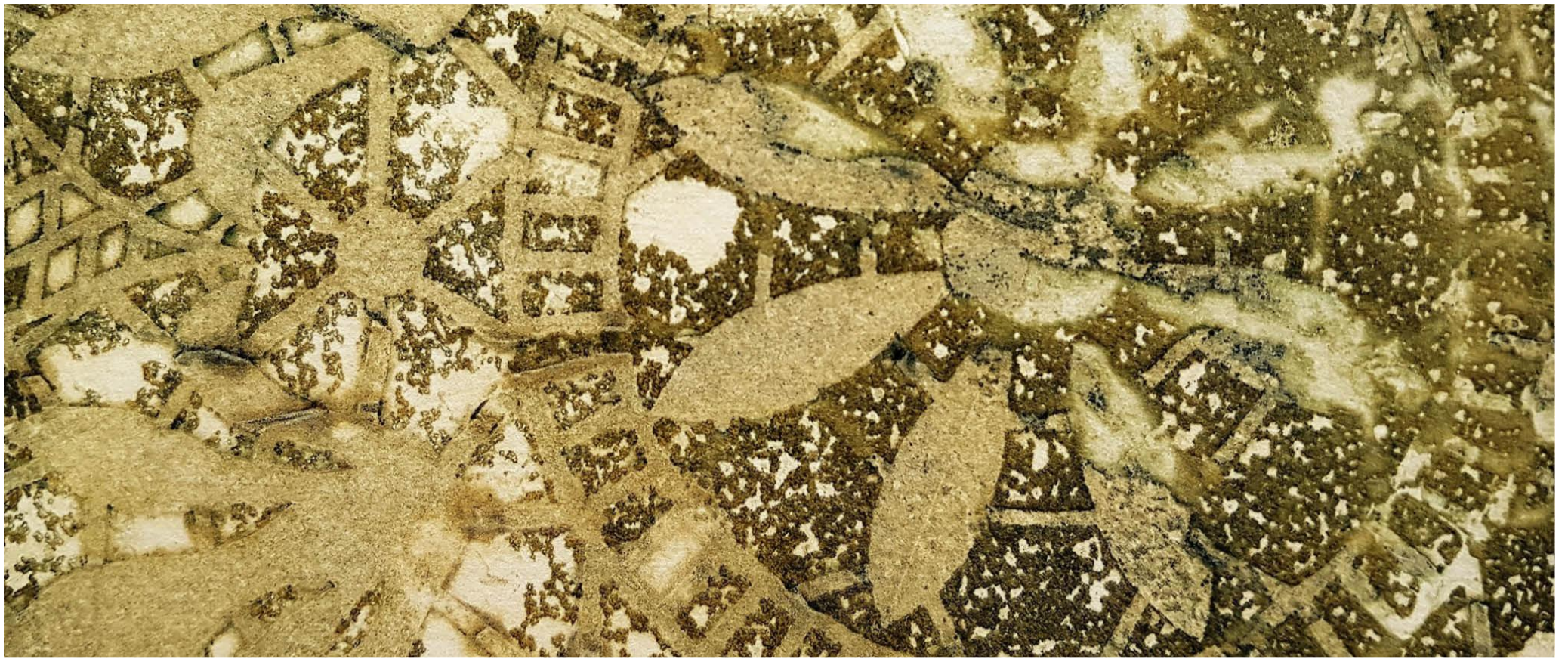


Imagem: Susana Spadaccini

Professora: Susana Spadaccini

1ª semestre

13 de março a 26 de junho

Quarta-feira, 18:00–22:00

R\$ 380,00/mês

—

O curso toma como ponto de partida a monotipia e a serigrafia à base de água. Abrange, na sequência, conteúdos de diversos métodos não tóxicos de gravura e suas interações com o desenho, a pintura, a fotografia e a impressão digital. Destina-se a todos que, mesmo sem experiência em produção gráfica, desejem explorar o potencial das novas dinâmicas nos processos de reprodutibilidade. Visa a criar um espaço de prática e discussão sobre as possibilidades inerentes à experimentação desses recursos, priorizando a análise e o acompanhamento individual do trabalho do aluno no intuito de capacitá-lo ao desenvolvimento de um projeto pessoal.

Público Alvo

Destina-se a todos que, mesmo sem experiência anterior em produção gráfica, desejem explorar o potencial das novas dinâmicas nos processos de reprodutibilidade.

Objetivos

Tem como meta apresentar possibilidades alternativas às técnicas convencionais de gravura. Visa a criar um espaço de prática e discussão sobre as possibilidades inerentes à experimentação dos recursos apresentados.

Conteúdo

O curso toma como ponto de partida a monotipia e a serigrafia à base de água. Abrange, na sequência, conteúdos de diversos métodos não tóxicos de gravura e suas interações com o desenho, a pintura, a fotografia e a impressão digital.

Dinâmica/Metodologia

A metodologia é essencialmente prática. Prioriza-se a análise e o acompanhamento individual do trabalho do aluno no intuito de capacitá-lo ao desenvolvimento de um projeto pessoal.

Bibliografia

Ao longo do curso, serão apresentadas referências teóricas relevantes para a compreensão e a contextualização dos métodos.

—

[Susana Spadaccini](#)

Laureada em gravura pela UFRJ. Curso de extensão em desenho pela UFMG. Estudos adicionais na EAV, Parque Lage. Curso de pós-graduação em restauração do Palazzo Spinelli, Itália. Residências e cursos de especialização no âmbito da gravura não tóxica. Lecionou nas oficinas gráficas do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, onde participou de vários projetos. Vem expondo em diversas mostras e bienais em seu país e no exterior. É professora na EAV e trabalha como artista visual em seu ateliê no Rio de Janeiro com procedimentos gráficos e outras mídias. Dedicar-se ao ensino, à orientação e à pesquisa de técnicas de impressão tanto tradicionais quanto experimentais, com ênfase em métodos sustentáveis e ecológicos.

LITOGRAFIA



Professora: Tina Velho

Férias 2019

09 de janeiro a 27 de fevereiro
Quarta-feira, 10:00–13:00 e 14:00–17:00
R\$ 380,00/mês (1x semana)
R\$ 450,00/mês (2x semana)
taxa de material não incluída

Curso Contínuo 2019

13 de março a 26 de junho
Quarta-feira, 10:00–13:00 e 14:00–17:00
R\$ 380,00/mês (1x semana)
R\$ 450,00/mês (2x semana)
taxa de material não incluída

Público-alvo

O curso é oferecido a iniciantes, alunos com trabalhos em desenvolvimento e artistas. É destinado àqueles que pretendem desenvolver trabalhos em litografia e tenham interesse em discutir sua produção.

Objetivo

O curso objetiva, através da prática de ateliê, explorar e entender os princípios da litografia, estendendo suas possibilidades, de forma a combinar e mesclar diferentes procedimentos utilizando também como veículo gráfico o computador e outras ferramentas contemporâneas. A partir de aulas práticas entremeadas por debates sobre textos e artistas contemporâneos, será estimulada a produção de projetos individuais, com orientação e discussão dos trabalhos.

Conteúdo

A Litografia é um processo de impressão planográfica cuja matriz é a pedra, foi descoberta em Munique no final do século XVIII por Alois Senefelder. As pedras utilizadas provêm em sua maior parte das minas de Solenhofen, perto de Munique. O princípio da litografia está baseado em um fenômeno físico: a incompatibilidade entre a água e a gordura, que, sob a forma de crayon ou tinta, é utilizada para desenhar sobre a pedra.

Dinâmica

O curso será baseado na produção, análise e discussão dos projetos individuais dos alunos. Durante o curso, serão abordados diversos meios de impressão mesclando processos digitais e litográficos. As aulas práticas serão entremeadas por debates e discussões sobre textos e artistas contemporâneos, estimulando e ampliando o conhecimento neste campo.

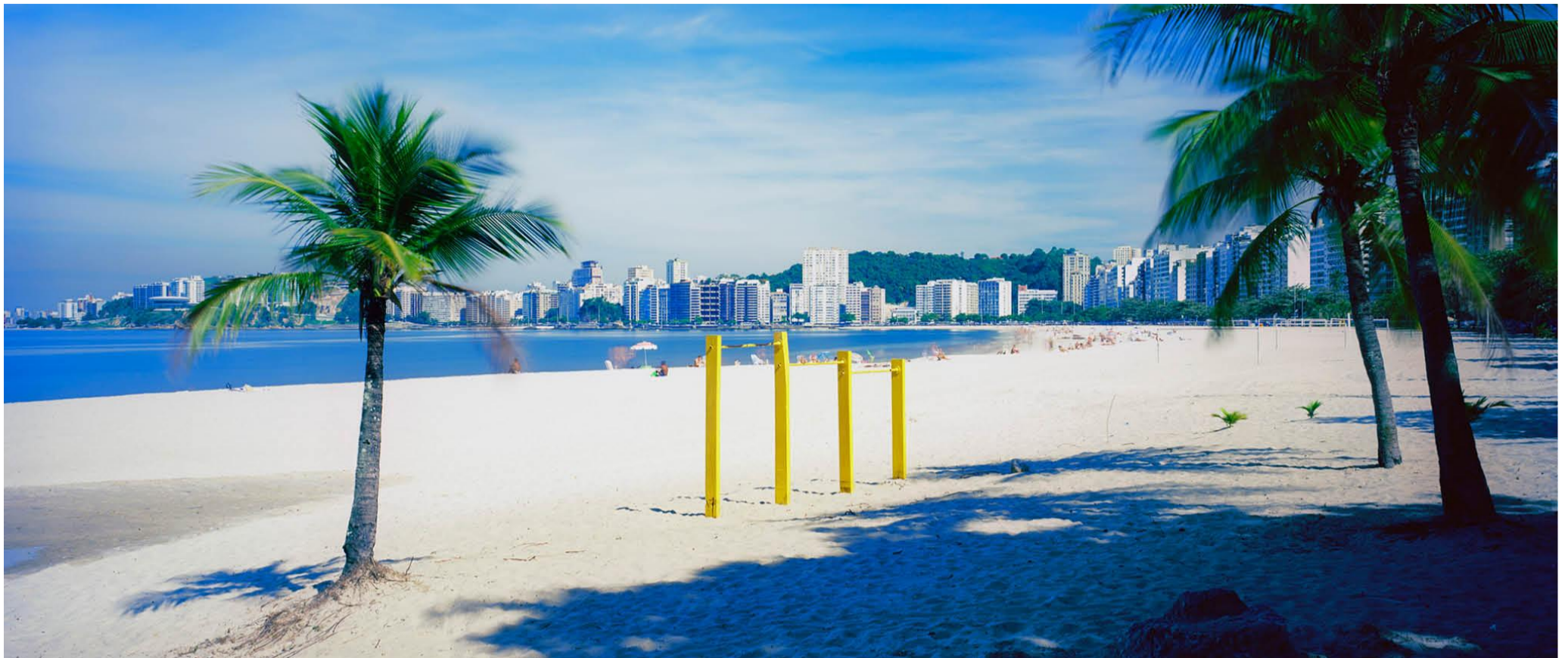
Bibliografia

ANTREASIAN, Garo Z. e ADAMS, Clinton. The Tamarind Book of Lithography: Art and Techniques. Editora Harry N. Abrams Inc., 1971
BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo, Editora Brasiliense, 1994.
BURGER, Peter. Teoria de Vanguarda. São Paulo, Cosac Naify, 2008
SARAIVA, Alberto (org.). Poesia Visual. Rio de Janeiro – F10 Editora, 2013
MACHADO, Arlindo. O Quarto Iconoclasmo e outros ensaios hereges. Rio de Janeiro – Rios Ambiciosos, 2001

Tina Velho

Midiartista, professora e coordenadora do Núcleo de Arte e Tecnologia e das Oficinas de Imagem Gráfica da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Graduada no curso de Gravura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1989. Estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Integra o 1º GT de Arte Digital do Conselho Nacional de Políticas Culturais do Ministério da Cultura. Seu trabalho inclui experimentos a partir de tecnologias digitais de transmissão de imagens ao vivo geradas pelo sistema de câmeras de vigilância.

A FOTOGRAFIA INICIANTE



Professor: Thiago Barros

1º semestre 2019

11 de março a 24 de junho

Quinta-feira, 19:00–21:30

R\$ 380,00/mês

Resumo

O curso objetiva o descobrimento do ato fotográfico e seu aprofundamento conceitual como ferramenta artística, explorando as principais técnicas para controle de seus resultados. A partir de encontros com uso de material áudio visual, intercalados com vivências práticas, será estimulada a formação histórica, articulada com conceitos teóricos e práticos na fotografia.

Público Alvo

Maiores de 15 anos (com exceções)

Objetivos

Desenvolver formação histórica, teórica e prática na fotografia e propiciar o aprofundamento conceitual da ferramenta artística.

Conteúdo

O curso oferece aos alunos uma imersão no mundo da fotografia, através do descobrimento do ato fotográfico pela formação da imagem e das principais técnicas para controle do resultado. É um curso de iniciação voltado também para aqueles que, mesmo já atuantes, buscam um conhecimento prático e teórico do fazer fotográfico. Serão abordadas questões básicas e primordiais da fotografia, além das abordagens conceituais ligadas à estética da imagem.

Dinâmica/Metodologia

Serão ministradas aulas teóricas com o uso de material áudio visual intercaladas com aulas práticas a partir de exercícios propostos pelo professor. É proporcionada a troca de experiência constante em função das conversas em torno das imagens produzidas pelos alunos e também da exibição de inúmeros trabalhos de autores já consagrados.

Bibliografia

BARTHES, Roland. *A Câmera Clara*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984

ROUILLE, André. *A fotografia: entre documento e arte contemporânea*. São Paulo: Editora Senac, 2009.

THALES, Trigo. *Equipamento Fotográfico – Teoria e prática*. São Paulo: Editora Senac, 2005.

PEDROSA, Israel. *O Universo da Cor*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003.

ADAMS, Ansel. *A Câmera*. São Paulo: Senac SP, 2000.

[Thiago Barros](#)

Bacharel em Comunicação Social pela UFRJ, fotógrafo e representado pela Galeria Tempo – RJ. Leciona fotografia desde 1999 na Sociedade Fluminense de Fotografia e desde 2010 na EAV Parque Lage. Trabalhou como laboratorista durante dezoito anos ampliando fotografias para grandes profissionais e entidades. Possui imagens em publicações, expõe em mostras individuais e coletivas no Brasil e no exterior. Recebeu o Prêmio Internacional Juan Rulfo de Fotografia e atualmente, dedica-se a estudos e residências artísticas nacionais e internacionais. Seus trabalhos incorporam as coleções da Maison Européenne de la Photographie, Gilberto Chateaubriand e Museu Nacional de Belas Artes.



Imagem: Gonzalez Torres, PerfectLovers.

Professor: Valerio Ricci Montani

1ª semestre

14 de março a 27 de junho

Quinta-feira, 14:00–17:00

R\$ 380,00/mês

—

O curso é voltado a artistas com práticas em andamento que procurem orientação e acompanhamento de trabalhos, relacionando suas pesquisas com as práticas da arte contemporânea. Durante o semestre é proposto aos alunos o tema de pesquisa “Vanitas e Memento Mori”, a fim de desenvolver um projeto individual por meio de aulas teóricas e práticas.

Conteúdo

Imerso na imensidão infinita dos espaços que ignoro e que me ignoram, eu me apavoro. (Pascal, Pensamentos)

O niilismo está à porta: de onde vêm esse mais perturbador de todos os hóspedes? (Nietzsche, Fragmentos Póstumos)

O módulo propõe explorar a sobrevivência na arte contemporânea do tema da Vanitas e do Memento Mori. A partir das suas características históricas são analisadas as linguagens artísticas que no sec. XX e XXI se relacionam com a Vanitas, tanto em continuidade com os seus elementos formais, quanto esvaziando a iconografia do gênero da natureza-morta. Temas como transitoriedade, efemeridade, incerteza, mortalidade, perda de um horizonte de sentido, são abordados em uma chave de leitura que inclui a categoria do niilismo como tendência fundamental que caracteriza a época contemporânea. São analisados artistas como Felix Gonzalez-Torres, Sam Taylor Wood, Jac Leirner, Luiz Zerbini, Marina Abramovic, Damien Hirst, Marc Quinn, Nan Goldin, David LaChapelle, On Kawara, entres outros.

Objetivos

Relacionar a pesquisa pessoal com as poéticas artísticas no âmbito dos movimentos da arte moderna e contemporânea. Adquirir capacidade crítica sobre o próprio trabalho. Desenvolver a própria linguagem e realizar um projeto individual para exposição.

Metodologia

As aulas se baseiam na análise dos trabalhos e das pesquisas dos alunos. A partir de discussões coletivas, com o auxílio de projeções de imagens e vídeos como material de apoio, os alunos vão definir a produção de seus projetos individuais, incluindo a possibilidade de uma exposição final do curso.

Bibliografia

- Agamben, Giorgio. Nudez. Belo Horizonte: Autêntica, 2014
- Agamben, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios, tradução de Vinícius Nicastro Honesko, Chapecó – SC: Argos, 2009
- Agamben, Giorgio. Profanações. Tradução de Selvino Assmann, São Paulo: Boitempo, 2007
- Charbonneau, Anne-Marie, Les vanités dans l’art contemporain. Paris: Flammarion, 2010
- Didi-Huberman, Georges. O que nós vemos, o que nos olha. Tradução G. Anghel e J. P. Cachopo, Porto: Dafne Editora, 2011
- Nitti, Patrizia. C’est lavie! Vanités de Pompei a Damien Hirst. Paris: Flammarion, 2010
- Ravenal, John. Vanitas: meditation on life and death in contemporary art. Charlottesville: University of Virginia Press, 2000
- Volpi, Franco. O Niilismo. Tradução de Aldo Vannucchi, São Paulo: Edições Loyola, 1999

—

[Valerio Ricci Montani](#), Campiglia Marittima, Itália, 1976,

vive e trabalha no Rio de Janeiro. É graduado e pós-graduado em Artes Visuais na Accademia di Belle Arti di Frosinone e di Roma, Itália. Foi residente no Mongin Artist in Residence Program em Seoul em 2011 e na HSF – Harlem Studio Fellowship em Nova York em 2009. Suas principais exposições foram: Novas Aquisições, Coleção Gilberto Chateaubriand (MAM Rio de Janeiro, 2014), Ausência Aguda Presença, texto de Gloria Ferreira (Sesc Copacabana, Rio de Janeiro, 2013), Colata Band! (CIAC, Genazzano, 2011), 54. Bienal de Veneza (Padiglione Italia della Biennale di Venezia, 2011), Mongin Open Studio 2011 (Mongin Art Center, Soul, 2011), 서울 (MLAC, Roma, 2011), Italian Artists New York (ISCP International Studio & Curatorial Program, New York, 2009). Sua obra está presente nas coleções de Gilberto Chateaubriand, MAM – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Collezione Musumeci Greco, Roma; Nomad Foundation, Roma.

